



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

Ceilândia/2022



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz de tal forma, que dado momento, a tua fala seja a tua prática”

Paulo Freire



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Coordenação Regional de Ensino De Ceilândia

Escola Classe 16 de Ceilândia

Endereço: EQNO 04/06 Ceilândia Norte – DF.

Localização: Zona Urbana

Telefone: (61) 3901-6866

Equipe Gestora da Unidade de Ensino

Sídia Regina Alves Rocha (Diretora)
Iranete Alves da Silva (Vice Diretora)
Francisco Mourão (Supervisor Administrativo)
Maria Tereza Vieira (Chefe de Secretaria)

Coordenadoras

Eleneide Dantas
Mônica Arruda Castro



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	Sídia Regina Alves Rocha (Diretora) Iranete Alves da Silva (Vice Diretora)
Docentes	Marluce de Souza Santos Jocelma Araújo de Oliveira
Coordenadores/as	Mônica Arruda Castro Eleneide Dantas Gouveia
Carreira Assistência	Renilda Petrocelio Rodrigues
Serviços de Apoio	Islandy Matias

O nosso Conselho Escolar foi destituído, o número de componentes ficou insuficiente.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

SUMÁRIO

Apresentação	06
I-Perfil Institucional	
1. Missão	08
2. Breve histórico da escola	08
3. Mapeamento institucional	09
3.1. Contexto educacional	09
3.2. Perfil dos profissionais de educação	10
a) Equipe gestora	10
b) Equipe pedagógica	11
c) Equipe administrativa	12
d) Corpo docente	13
e) Serviço especializado de apoio a aprendizagem	15
f) Atendimento Educacional/ sala de recursos	16
g) Orientação Educacional	16
h) Agentes de conservação e limpeza	16
3.3 Perfil dos estudantes e da comunidade escolar	18
3.4 Infraestrutura	19
3.5. Indicadores de desempenho escolar	
a) Indicadores internos	22
(b)Indicadores externos	25
II - Função Social da Escola	27
III - Princípios orientadores das práticas pedagógicas / concepções teóricas	30
IV – Objetivos institucionais e estratégia de ação	39
V- Organização do trabalho pedagógico	39
1. Organização escolar: Regimes tempos e espaços	39
2. Direitos humanos, educação inclusiva e diversidade	40
3. Projetos interdisciplinares	41
4. Projeto de transição entre etapas e modalidades	45
5. Relação escola comunidade	46



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

6. Atuação articuladas dos serviços de apoio	49
VI – Práticas e estratégias de avaliação do processo de Ensino – aprendizagem	53
1. Recuperação Continuada	
VII – Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico	56
VIII – Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico	58
VII – Referências Bibliográficas	



APRESENTAÇÃO

As ações e ideias deste documento foram discutidas de maneira democrática com todos os segmentos da escola, permitindo sua construção coletivamente.

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Constituição Federal de 1988, artigo 205).

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 16 tem por finalidade estabelecer metas e estratégias a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo, onde a comunidade escolar participa em vários momentos.

É de suma importância que a escola exerça um papel transformador no pensar e no agir dos seus integrantes para ser agente real de mudanças sociais. Educação para a cidadania implica numa escola autônoma, capaz de solucionar de forma satisfatória seus problemas.

Assim, a educação escolar é concebida como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações sociais, políticas e culturais (BRASIL, 1998).

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 16 foi reestruturado com a participação de todos os segmentos, professores e funcionários durante as reuniões coletivas pedagógicas, realizaram discussões, avaliações, reflexões e decisões sobre o projeto original e o que poderia ser modificado, além de acrescentarem ideias e sugestões. Os pais tiveram participações significativas nos dias letivos temáticos promovidos pela equipe gestora para o conhecimento, participação e socialização, possibilitando sugerir também por meio de questionário e relatos, o que seria uma escola almejada para eles, ressaltando os pontos positivos e itens que podem ser melhorados na Proposta Pedagógica



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

Por meio dessas contribuições nota-se a participação efetiva e a legitimidade da gestão democrática, idealizando este documento e construindo a identidade da Escola Classe 16 de Ceilândia.

I - PERFIL INSTITUCIONAL

1. MISSÃO

A Escola Classe 16 tem como missão contribuir para formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes de mudanças na sociedade; Em um ambiente participativo, integrador e inclusivo, numa escola comprometida com o desenvolvimento cognitivo, afetivo, ético, social e moral; proporcionando uma educação, integral, de qualidade e prazerosa para o estudante.

2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Classe 16 está localizada no Setor “O”, foi construída pelo Sistema de Habitação e Interesse Social (SHIS), inaugurada em 07 de novembro de 1978 pelo então Governador Elmo Serejo Farias, para atender à comunidade que acabara de ser contemplada com a casa própria, na época atendendo da pré- escola até a 6ª série do Ensino Fundamental. Atualmente a Escola Classe 16 de Ceilândia é uma instituição vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, da rede pública, subordinada à Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal.

É uma unidade de ensino do Distrito Federal que atende a Educação Infantil – 1º e 2º períodos e Ensino Fundamental até o 5º ano, sendo responsável por aproximadamente 720 alunos, oriundos da própria comunidade e regiões do entorno.

Desde que foi criada, a escola tem tido uma trajetória de sucesso em seu desempenho como escola pública, reconhecida pela comunidade como sendo uma das melhores escolas da região, destacando-se nos índices do IDEB e demais avaliações institucionais.

3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

A escola atende as seguintes modalidades: Ensino Especial, Educação Infantil, Ensino Fundamental de 9 anos/ Séries Iniciais organizados em ciclos.

Os alunos atendidos por esta U.E, em sua maioria moram nas quadras próximas à escola, no entanto também são atendidos alunos de outras localidades: Inca 08, Inca 09, Colônia Agrícola Alexandre Gusmão, Condomínio Privê, Condomínio Pôr do Sol, Condomínio Sol Nascente, Taguatinga e Ceilândia Norte.

A faixa etária dos alunos matriculados neste estabelecimento de Ensino varia em sua média de 04 anos a 14 anos. Na presente data estão matriculados 720 (setecentos e vinte) alunos.

A Escola Classe 16 é também uma instituição inclusiva composta por mais de 60 (sessenta) alunos portadores de transtornos e deficiências como: TDAH- Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, TDA – Transtorno de Déficit de Atenção, TPAC- Transtorno do Processamento Auditivo Central, TOD- Transtorno Opositor Desafiador, DI – Deficiência Intelectual, DF- Deficiência Física , TEA- Transtorno do Espectro Autista e Síndrome de Down.

A Circular de número 37/2004 da data de 12 de janeiro do mesmo ano, versa sobre a portaria de número 03 de 2004, a qual fala sobre o credenciamento das instituições de ensino em funcionamento , mantidas sob o poder público do DF/SEEDF, incluindo a Escola Classe 16 de Ceilândia.

3.1. Contexto Educacional

A Escola Classe 16 de Ceilândia está localizada na EQNO 04/06 Área Especial no Setor “O”, setor bem desenvolvido na parte norte da Ceilândia, com parte da comunidade formada por funcionários públicos e trabalhadores da iniciativa privada, o comércio local é bem completo com farmácias, supermercados, academias, bares, auto escolas ,ópticas entre outros.

A Instituição fica próxima ao espaço destinado ao “Parque do Setor ‘O’”, mas não houve investimento na parte de infraestrutura por parte das autoridades, permanecendo assim um cercado de alambrados com um monte de árvores e mato.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

Nosso setor segue as tradições culturais características de toda Ceilândia, que baseia-se na cultura nordestina.

Com a inserção da comunidade na escola, é possível perceber a participação efetiva dos pais na tentativa de trazer sugestões e soluções para a melhoria da educação na instituição. Os pais têm apresentado interesse pela educação de seus filhos, comparecendo sempre que solicitados nas reuniões de pais da escola e colaborando com a instituição, no que diz respeito a educação dos alunos. Nossa comunidade está sempre participando dos eventos promovidos pela a escola e dos dias temáticos onde discutimos assuntos pertinentes ao desenvolvimento dos alunos e participação da família no que se trata do processo ensino aprendizagem.

Escola x Pandemia

No início de 2020 com o surgimento da pandemia nossa comunidade e nossa escola tiveram que se “reinventar”, tivemos que arrumar estratégias para que ninguém ficasse de fora do processo de aprendizagem, antes mesmo da implantação das aulas remotas, grande parte do nosso corpo docente realizou atividades solidárias (material escrito, apostilas, vídeos), além disso houve uma campanha de distribuição de cestas básicas, onde todos os nosso funcionários contribuíram financeiramente, auxiliando assim famílias em vulnerabilidade duranteo período de isolamento social

A pandemia acentuou a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender; exigiu um “novo” educador, que precisou se reinventar, teve que se adaptar às novas tecnologias, novas metodologias, transformando-se. Por tanto faz se necessário estabelecer metas de aprendizagem diferentes para crianças com níveis de aprendizado diferentes. As ações serão voltadas para que as crianças tenham acesso a aprendizagem e que todos possam participar do processo educativo. Desta forma a gestão juntamente com os serviços de apoio à aprendizagem e as unidades parceiras serão acionadas para contribuir neste processo de resgate aos que estão ausentes de forma a minimizar as perdas em sua aprendizagem.

Não se trata, portanto, só de recuperar aquilo que não foi corretamente aprendido.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

Grande parte dos estudantes sequer aprendeu os conteúdos previstos para os anos de 2020 e 2021. A situação é emergencial e requer uma ação rápida, com estratégias para, mais do que recuperar, potencializar a aprendizagem dos estudantes

Na Escola Classe 16 , como estratégias para recompor a aprendizagem dos alunos será feito diagnóstico e mapear o nível de conhecimento, priorização das habilidades da BNCC, flexibilização/adaptação do currículo, reforço no turno e e acolhimento dos sentimentos, e a maneira como isso será feito será primordial para tudo o que virá depois. Diversos são os motivos para o acolhimento, nossas crianças passaram por experiências ruins de luto agressões, abusos, necessidades básicas, e diversas situações, vivenciadas precisam ser tratadas de maneira especial. A inclusão de todos na escola é um direito antes, durante e depois da pandemia.

3.2. Perfil dos Profissionais da Educação

a) Equipe Gestora

De acordo como o art. 8 do Regimento Escolar os Gestores devem ter um perfil de articulador, líder e executor das políticas educacionais. Agindo como mediador entre essas e a proposta pedagógica e administrativa da instituição educacional. Observando as diretrizes e metas gerais da política educacional definida para o Governo do Distrito Federal e o uso dos resultados das avaliações internas e externas como subsídio à construção da Proposta Pedagógica da instituição educacional.

Além de compreender os condicionamentos políticos e sociais que interferem no cotidiano escolar para promover a integração e a participação da comunidade escolar, construindo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e de aprendizagem recíproca. Propondo e planejando ações que, voltadas para o contexto socioeconômico e cultural em que a escola esteja inserida, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da escola. Ainda de acordo com o Regimento, cabe aos gestores valorizar a gestão compartilhada como forma de fortalecimento institucional e de melhoria nos resultados de aprendizagem dos alunos, reconhecer a importância das ações de



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na instituição educacional, criando mecanismos que favoreçam o seu desenvolvimento. Assim como cuidar para que as ações de formação continuada se traduzam efetivamente em contribuição ao enriquecimento da prática pedagógica em sala de aula e à melhoria da aprendizagem, com ênfase no acesso, na permanência e no sucesso do aluno. A equipe gestora tem como responsabilidade elaborar ou revisar e atualizar a Proposta Pedagógica da instituição educacional, coletivamente, durante a sua gestão, bem como implantar ou implementar o Conselho Escolar da instituição educacional, em conformidade com a legislação vigente, adotando ações que visem o fortalecimento de sua atuação. Garantir o cumprimento da carga horária de acordo com as matrizes curriculares aprovadas para a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, distribuídas em, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos e 1.000 (mil) horas, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, fazendo-se cumprir os dias letivos e horas estabelecidas por turma, separadamente, conforme as orientações emanadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal.

Diretora: Sídia Regina Alves

Rocha Vice-diretora: Iranete Alves
da Silva

b) Equipe pedagógica

A Coordenação Pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação.

O Coordenador Pedagógico deverá participar da elaboração, da



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional orientando a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional.

Responsável pela Equipe Pedagógica: Iranete Alves - vice-diretora.

Coordenadoras:

Eleneide Dantas Gouveia

Mônica Arruda Castro

c) Equipe Administrativa

O Supervisor Administrativo deve auxiliar ao Diretor e ao Vice-Diretor em assuntos administrativos, assim como assessorar a aplicação e a execução dos recursos oriundos do PDAF, providenciando a criação ou o remanejamento de recursos materiais para a melhoria das condições de ensino, incluindo a reprodução e a montagem de materiais didáticos.

Além de acompanhar e informar a frequência dos profissionais de educação da instituição educacional, bem como assuntos relativos ao pagamento e demais informações relacionadas à sua vida profissional, mantendo atualizado o cadastro dos profissionais de educação da instituição educacional.

Compete à Secretaria Escolar o planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a alunos, a professores e aos pais em assuntos relativos à sua área de atuação. A Secretaria Escolar é dirigida pelo Chefe de Secretaria Escolar, nomeado e legalmente habilitado ou autorizado pelo órgão competente para o exercício da função.

Responsável pela equipe administrativa: Sídia Regina - Diretora

Supervisor Administrativo: Francisco Mourão

Secretária: Maria Tereza Vieira de Oliveira Lima

Apoio Administrativo: Juraci da Silva

d) Corpo docente



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

O Corpo Docente da instituição educacional é constituído de professores legalmente habilitados e pertencentes à Carreira Magistério Público do Distrito Federal. Os professores da Escola Classe 16 são todos graduados e em sua maioria possuem especializações, estão em constante formação continuada em cursos oferecidos pelo MEC, EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos profissionais da Educação) e diversas outras instituições que ofertam formação continuada, grande parte dos professores moram na comunidade e alguns quando crianças estudaram na própria Instituição. Contamos ainda com professores em regime de Contrato temporário que atuam em caráter de substituição, professores pertencentes à Carreira Magistério Público para atendimento a situações emergenciais ou de excepcional ausência de professor titular, desde que autorizados pelo órgão competente da Administração Pública do Distrito Federal, observando-se os critérios estabelecidos na legislação vigente. O professor deve participar da elaboração da Proposta Pedagógica e do Plano de Ação da Instituição Educacional.

Professores Efetivos:

- ADRIENE MARIA COSTA
ALENILZA SOUSA MENDES (**APOIO PEDAGÓGICO**)
ANDRÉA CARLA ALVES DE SOUZA CARDOSO
ÂNGELA MARIA DO NASCIMENTO DOS SANTOS
I. CÍNTIA LIMA DA SILVA (**PEDAGOGA**)
II. CLÁUDIA GOMES DE BRITO
III. CRISTIANA CUNHA CRISTINO
IV. CRISTINA COSTA DOS SANTOS LIMA
V. DENISE MOREIRA SILVA
VI. ELENEIDE DANTAS GOUVEIA
VII. ELIANE APARECIDA PANIAGO
VIII. ELISETE ROSA PIMENTEL
IX. ELTON BARROS LIMA
X. HÉLIA MARA MONTE DOS SANTOS
XI. HELOÍSA HELENA BOMFIM PAULA
XII. IRANETE ALVES DA SILVA - **VICE-DIRETOR**
XIII. ISLANDY MATIAS DE LIMA E SILVA (**SALA DE RECURSOS GENERALISTA**)
XIV. IVANETE ALVES DA SILVA
XV. JOCELMA ARAÚJO DE OLIVEIRA (**APOIO À COORDENAÇÃO**)
XVI. JOELMA LUIZ DA MOTA MENDONÇA
XVII. JOZANITA SALES MORAES
XVIII. JÚLIO CÉSAR DE OLIVEIRA
XIX. KAMILA DA SILVA LIMA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

- XX. KEILA NUNES DA SILVA (**PEDAGOGO – ORIENTADOR**)
- XXI. MARCELA JUSTINO QUADRO
- XXII. MÁRCIO CARDOSO DA ROCHA
- XXIII. MARIA APARECIDA PEREIRA DOS SANTOS
- XXIV. MARIA DE FÁTIMA CASSIANO DO NASCIMENTO
- XXV. MARLUCE DE SOUSA SANTOS
- XXVI. MÔNICA ARRUDA CASTRO
- XXVII. ORMESINDA VIEIRA CORREA
- XXVIII. PATRÍCIA MARIA HOLANDA DA SILVA
- XXIX. PAULA INÁCIA EVANGELISTA DOS SANTOS
- XXX. SHEILA TELES DE CASTRO CAMPOS
- XXXI.** SIDIA REGINA ALVES ROCHA - **DIRETOR**
- XXXII.** SILVIA MARIA DOS SANTOS (*APOIO À ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL*)
- XXXIII. SUELI MENDES DA SILVA
- XXXIV. THAILA KAROLINE FURTADO SEVERO

Professores temporários:

ANTÔNIA MIKAELE SOARES FRANÇA
CHRISTIANE ROSA NAVES (CIA)
CLÁUDIA AZEVEDO GODINHO DINIZ
ELIANE EVANGELISTA DA SILVA (Marcela)
IRIS DARC GUIMARÃES PIRES ANTUNES
JOYCE DOS SANTOS PEREIRA (Mônica)
KARINE DE JESUS MAIA (CIA)
LEIDE JANNY OLIVEIRA LIMA (CIA)
LÍGIA CORREA CORTES BRANDÃO (Sídia)
LILIAN MICHELLE DE SOUSA COSTA
LOURENÇO SILVA TEIXEIRA (CIA)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

LUCIANA PAES DE OLIVEIRA

LUCIENE VOGADO DE SOUZA FRANCO (CIA)

MARIA THAMARA DE FARIAS RIBEIRO (CIA)

MAYARA ALVES MAIA (CIA)

POLIANNA BRASILEIRO TOMAZ (CIA)

PRISCILA ALVES AMORIM MARTINS

RAFAEL NUNES CABRAL (Paula)

SABRINA COSTA MARTINIANO DA SILVA (CIA)

TATIANE DA SILVA TEIXEIRA DE FRANÇA (Elen)

VALKÍRIA DOS REIS GOMES (CIA)

ZILEIDE SILVA VILAS BOAS (Nete)

e) Serviço Especializado de Apoio à aprendizagem

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, no contexto de Educação para Diversidade, constitui-se em apoio técnico-pedagógico especializado com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar de todos os alunos, com e sem necessidades educacionais especiais, por meio de atuação conjunta de professores com formação em pedagogia e com licenciatura em psicologia ou psicólogo, em um trabalho de equipe interdisciplinar.

Pedagoga: Cíntia Lima da Silva.

f) Atendimento Educacional Especializado/ Sala de Recursos

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos



caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de alunos com altas habilidades/superdotação, e complementa, no caso de alunos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas da educação básica.

Sala de Recursos Generalista: Islandy Matias de Lima e Silva.

g) Orientação Educacional

A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral.

Pedagogas Orientadoras:

ÂNGELA MARIA DO NASCIMENTO DOS SANTOS

KEILA NUNES DA SILVA

h) Agentes de Conservação e Limpeza

Entendemos que o processo educacional não acontece apenas em sala de aula com professor e aluno, uma Instituição de Ensino tem outros profissionais que trabalham com muito afinco para que a formação do discente aconteça, auxiliando em outras situações, com o propósito do bem-estar e facilitando assim a formação dos nossos alunos.

A Escola Classe 16 conta com uma equipe de profissionais que auxiliam o processo de forma a abranger a limpeza e a merenda com terceirizados e Agentes de Gestão Educacional: Portaria (apenas 01), vigilância, secretaria e apoios de direção.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

Limpeza e conservação (Empresa Real)

Andreia Avelina de Deus
Bruna Gabriela Nascimento
Celiane Souza Braga
Daniel Ivan da Silva Souza Rocha de Paula
Ivanilda Rodrigues da Cruz
Lorrane Moraes de Oliveira
Cristiane Henrique da Silva
Vanessa Rodrigues de Lima

Portaria

Marli Magela dos Reis

Cantina G&E

Ana de Melo
Juracy Rodrigues Pereira
Maria Neuda Fernandes de Souza
Marciléia Ribeiro de Carvalho

Apoio de direção

Renilda Petrocelio
Jocelma Araújo de Oliveira

Monitoria

Solange Fernandes Ribeiro
Thaís da Silva Cardoso dos Santos



Vigilância

Edvan Francisco de Souza

Pedro de Alcântara Medeiros

Carlos Gilberto da Silva

Amilton Pereira da Silva

José Adenilson de Souza

A Escola ainda conta com o serviço de *Educadores Sociais Voluntários* que chegam a ser 11(onze) , que nos auxiliam com alunos portadores de necessidades especiais e no acompanhamento de discentes que necessitam de atendimento mais individualizado.

3.3. Perfil dos estudantes e da Comunidade Escolar

O **perfil dos estudantes** da Escola Classe 16 são em sua maioria da comunidade local, crianças que apresentam boa saúde, demonstram ter acesso às mídias e redes sociais, são participativos e comunicativos. Em sua maioria são oriundos da classe média, com padrão de moradia simples, porém bem estruturada. A maioria possui pai e mãe presentes no lar. Uma parte significativa são de pais separados ou possuem apenas um dos dois responsáveis, em alguns casos moram com avós ou tios. Parte dos discentes chegam a escola de transporte escolar particular ou trazidos por seus pais em carros próprios, alguns alunos da zona rural são transportados pelo ônibus cedido, programa vindo da CREC. São em sua maioria religiosos, evangélicos ou católicos. Ao promover eventos pedagógicos externos, tais como cinema, teatro, tour pelos pontos turísticos de Brasília ,nossos alunos demonstram interesse e participação, e em sua maioria apresentam opiniões e relatos críticos, assim como o **perfil da comunidade** da Escola Classe 16, em grande parte, são “exigentes” e demonstram ter bem



esclarecidos o papel dos serviços públicos e como consequência, o da escola, estão sempre atuando, opinando e agindo para que o funcionamento da instituição aconteça com qualidade. Nossa comunidade chega a ser comparada com o público de escolas particulares, a diferença que a mensalidade vem dos impostos. Há uma porcentagem de pais, que com a sobrecarga no trabalho, para manter um padrão financeiro adequado, acabam por negligenciar a educação dos filhos colaborando para a defasagem dos mesmos, sendo isso um motivador do baixo nível de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Aparecendo nos índices de acompanhamento e retenção nos anos. Diante dessas dificuldades essa Unidade de Ensino tem se empenhado garantir educação pública de qualidade, mediada pela Gestão Democrática e articulada à proposta de formação integral dos estudantes, num processo de inclusão educacional que objetiva a permanência com sucesso escolar dos estudantes.

3.4 Infraestrutura

O espaço físico escolar é muito importante para os alunos visto que eles passam parte de sua vida presente neste ambiente e não apenas para serem educados, mas também para aprenderem a se socializar com as demais pessoas ao seu redor.

Segundo Piaget (apud KRAMER, 2000, p.29) "o desenvolvimento resulta de combinações entre que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando estágios de desenvolvimento", portanto, pode-se dizer que a aprendizagem tem certa relação com o espaço físico em que se desenvolve uma atividade de ensino.

O espaço físico e estrutural de uma escola deve ser organizado de modo que atenda às necessidades sociais, cognitivas e motoras do aluno.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

A Escola Classe 16 de Ceilândia é composta por :

Salas de aula dividida em 04 blocos	20	Parque	01
Laboratório de informática	01	Quadra	01
Biblioteca	01	Pátio	01
Sala de S.O.E	01	Área de recreação	02
Sala de recursos	01	Área de estacionamento	01
Sala da SEA	01	Depósitos	03
Sala dos professores	01	Cozinha	01
Secretaria	01	Copa	01
Banheiro dos alunos	02	Banheiro dos professores	02
Sala de vídeo	01	Direção	01
Guarita	01	Vice direção	01
Sala reforço	02	Sala de auxiliares	01
Banheiro de auxiliares	02		

A escola é toda murada, contendo dois portões um de pedestre e outro com entrada para o estacionamento.

Equipamento e materiais didático-pedagógicos

O mundo vive novas formas de ensinar e novas formas de aprender. Tais mudanças ocorrem não apenas no campo educacional, mas advém da



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

invasão das tecnologias em nosso cotidiano. As tecnologias servem para marcar o tempo, auxiliar em nossa alimentação (talheres, pratos, panelas, eletrodomésticos), locomoção (automóveis, ônibus, motos), entre outros recursos que sequer percebemos como tecnologias. Dessa forma, precisamos refletir e dar-nos conta que tecnologias são:

[...] conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade. [...]" (KENSKI, 2003, p.18).

Pesquisas evidenciam que, no espaço da sala de aula, os sujeitos aprendem interagindo entre si e com o professor, assim como com os materiais e recursos disponibilizados por este. No processo de ensino-aprendizagem os educadores utilizam-se também de recursos tecnológicos e estratégias pedagógicas. As estratégias pedagógicas fazem parte da prática pedagógica e as usualmente mais utilizadas nas Séries Iniciais são: aulas expositivas, leituras, hora do conto, experimentos, investigações, elaboração de materiais com sucatas, materiais artísticos, atividades no computador, projetos, construção de textos, criação de desenhos, excursões e jogos.

A Escola Classe 16 dispõe dos seguintes materiais:

Equipamentos/materiais pedagógicos	Quantidade	Equipamentos/materiais pedagógicos	Quantidade
Computadores	18	Blocos lógicos	10
Projektor	02	Cordas	20
Spinglight	01	Bola	20
Lâminas spinglight	06	Fantoches	20
Jogos de encaixe	10	Casinha de boneca	01
Jogos de montar	10	Livros de literatura	500



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

Jogos com conceitos matemáticos	20	Jogos de leitura e escrita	15
Quebra-cabeça	10	Túnel centopéia	03
Bambolê	20	Impressora	03
Aparelho de som	10	Mesas de ping pong	02
Notebook	02	Mapas diversos	07
Globo Terrestre	01	Televisores	04
Máscaras	10	Aparelhos de DVD's	03
Tela para pintura	800	Totó	01
Lousa interativa	01		

3.5 Indicadores de Desempenho Escolar

a) Indicadores internos

Rendimento 2017

2017					
Série	Alunos	Promovidos	%	NÃO PROMOVIDO	%
1º PERÍODO	99	99	100%	00	00%
2º PERÍODO	81	81	100%	00	00%
1º ANO	111	110	99%	01	01%
2º ANO	99	98	99%	01	01%
3º ANO	128	112	87,5%	16	15%
4º ANO	119	113	95%	06	3%
5º ANO	115	114	99%	01	1%
E.E	14	01	---	----	----
TGD	04		---	-----	----

Rendimento 2018

2018					
Série	Alunos	Promovidos	%	NÃO PROMOVIDO	%



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

1º PERÍODO	108	108	100%	00	0%
2º PERÍODO	104	104	100%	00	0%
1º ANO	107	106	98,93%	1	1,07%
2º ANO	114	114	100%	00	00%
3º ANO	124	112	85,12%	12	14,88%
4º ANO	128	127	98,72%	1	1,28%
5º ANO	123	118	96%	5	4%
E.E	6	00	---	----	----
TGD	4	00	---	-----	----

Rendimento 2019

2019					
Série	Alunos	Promovidos	%	NÃO PROMOVIDO	%
1º PERÍODO	54	54	100%	----	0%
2º PERÍODO	123	123	100%	----	0%
1º ANO	113	111	98%	02	2%
2º ANO	123	120	97,5%	03	2,5%
3º ANO	131	113	86%	18	14%
4º ANO	117	117	100%	----	0%
5º ANO	127	123	97%	04	0%
E.E	11	----	----	-----	-----
TGD	04	----	-----	-----	----

Rendimento 2020

2020					
Série	Alunos	Promovidos	%	NÃO PROMOVIDO	%
1º PERÍODO	80	80	100%	----	0%
2º PERÍODO	79	79	100%	-----	0%
1º ANO	129	129	100%	-----	0%
2º ANO	115	114	99%	01	1%
3º ANO	142	128	90%	14	10%
4º ANO	115	115	100%	----	0%
5º ANO	117	116	99%	01	1%
E.E	10	00	---	----	----
TGD	4	00	---	-----	----



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

Rendimento 2021

2021					
Série	Alunos	Promovidos	%	NÃO PROMOVIDO	%
1º PERÍODO	42	42	100%	----	0%
2º PERÍODO	93	93	100%	-----	0%
1º ANO	94	93	99%	01	1%
2º ANO	124	122	98%	02	2%
3º ANO	114	90	79%	24	21%
4º ANO	130	128	98%	02	2%
5º ANO	113	110	97%	03	3%
E.E	10	---	---	----	----
TGD	4	00	---	-----	----

b) Indicadores Externos

Resultados do IDEB (PROVA BRASIL)

	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
METAS PROJETADAS	5.1	5.4	5.8	6.0	6.3	6.5	6.5	6.9



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

RESULTADOS DA ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA	5.1	5.9	6.0	6.5	6.5	6.4	6.3	
--	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	--

II - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) define a função da educação no art. 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ao refletirmos sobre a função social da escola, entendemos a educação como prática social que se dá nas relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si, ou seja, o ser humano visto em sua totalidade e em sua relação com o outro, formando grupos sociais, que – por sua vez – se relacionam na formação de uma sociedade.

A educação para ser agente real de mudanças sociais é preciso exercer um papel transformador no pensar e no agir dos seus integrantes. Educação para a cidadania implica numa escola autônoma, capaz de solucionar de forma satisfatória seus problemas.

Assim, a educação escolar é concebida como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações sociais, políticas e culturais (BRASIL, 1998).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

Para atendimento desse princípio fundamental, o Art. 22 da Lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – estabelece que "a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores". É necessário, pois, que a instituição educacional que denote seu trabalho e sua ação pedagógica, nas etapas e nas modalidades da Educação Básica, tendo como foco sua função social de formar o cidadão, isto é, propiciar ao aluno a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, crítico, criativo, ético e participativo.

A escola deve exercer sua função social e garantir à todos condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo de seus direitos. Sempre consciente de sua responsabilidade em desenvolver práticas de ensino, proporcionando aos seus alunos o sucesso na aprendizagem..

A escola insere-se na sociedade, de maneira que, os alunos estão sendo preparados para a vida. A aprendizagem carece acontecer a partir de problemas, reais, ou seja, de acordo com a realidade da comunidade. Assim, educar não é apenas reproduzir conhecimento, mas sobretudo responder aos desafios da sociedade na busca da transformação.

De acordo com MENEZES (2006), "os sujeitos que hoje vão à escola constituem uma população altamente diversificada, o que gera a necessidade de prestar atenção às diferentes maneiras de interpretar o mundo, o conhecimento e as relações sociais.

Imbuída de uma natureza política, a proposta pedagógica, no seu processo de construção, não deve, portanto, prescindir dos conflitos e das tensões que desafiam o cotidiano da sala de aula, mas, ao contrário, considerá-los como indicadores necessários para modificar as práticas educativas conservadoras, que resistem a um projeto social de instituição educacional verdadeiramente democrático e comprometido com a educação de qualidade. Segundo Vasconcellos (1995), a proposta pedagógica é um:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

Instrumento teórico metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição (p.143).

Esta Instituição Educacional, tendo por base as diretrizes norteadoras da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, elaborou sua proposta pedagógica, partilhando suas experiências, enriquecendo e agilizando uma mudança com vistas à promoção de uma nova cultura educacional comprometida com a gestão da aprendizagem, conforme preconizado pelo Art. 13 da LDB, qual seja “zelar pela aprendizagem dos alunos” e, assim, formar cidadãos competentes, sensíveis e éticos.



III - PRÍNCIPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS/CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A Escola Classe 16 de Ceilândia entende que no espaço escolar deve vivenciar em seu dia a dia a busca por uma sociedade justa e igualitária, baseando-se na retomada de valores para fazer a mudança necessária na formação de cidadãos comprometidos com respeito à diversidade, a inclusão e com os princípios da cidadania.

Mediante a atual realidade da sociedade, percebe-se a necessidade de uma metodologia de ensino que contribua, no cotidiano, de maneira preventiva e formativa, na educação de valores éticos, morais e de uma educação inclusiva, na formação consciente do aluno. Desse modo educação para que possa ser agente real de mudanças sociais é preciso exercer um papel transformador no pensar e no agir dos seus integrantes.

Para tanto, a Escola Classe 16 de Ceilândia pretende investir na formação continuada dos docentes, visando formar agentes transformadores da realidade dos alunos.

Segundo Christov 1998:

A Educação Continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humano como prática que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um programa de educação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperadas a essas mudanças. (Christov, 1998, p. 9)



A ideia é organizar oficinas a partir das necessidades objetivas do processo de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar, tendo em vista a formação do educador. O principal objetivo dessas oficinas é reunir-se e estudar um determinado assunto, aprofundando temas e trocando experiências no processo de busca de superação do contexto escolar.

Oficinas e palestra para a formação continuada

- XXXV. Níveis da Psicogênese da Língua Escrita;
- XXXVI. Planejamento;
- XXXVII. Produção de textos;
- XXXVIII. Poesia;
- XXXIX. Ortografia;
 - XL. Alfabetização e letramento;
 - XLI. Jogos matemáticos;
 - XLII. Psicomotricidade;
 - XLIII. Jogos, dinâmica e brincadeiras.
- XLIV. Projeto horta
- XLV. Projeto recreio
- XLVI. Inclusão
- XLVII. Como ser um profissional em alta performance
- XLVIII. Bullying
- XLIX. Suicídio na infância e na juventude
 - L. Avaliação formativa
 - LI. Implementação dos Ciclos
 - LII. Implementação da Base Nacional Comum Curricular
 - LIII. Uso das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação)

De acordo com situações que forem surgindo no decorrer do ano letivo serão providenciados, oficinas e ou palestras para atualizar, sanar dificuldades, e auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento pleno do educando estão nas ações e palestras sobre drogas, sexualidade, autoestima,



motivação, consciência política, valores humanos, exploração sexual, redes sociais.

A Escola Classe 16 prioriza a aprendizagem de forma global. Para tanto, se alicerça na perspectiva da mediação daquele que conhece e busca o objeto do conhecimento. Essa abordagem vem ao encontro com a concepção de **Educação Integral** proposta pela SEEDF que visa o desenvolvimento integral do educando, assim como, a formação cidadã para participação ativa na sociedade; que fomenta a participação da comunidade escolar nas ações realizadas na e pela escola, assim como, na construção coletiva da PP. Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios: a) unicidade entre teoria-prática; b) interdisciplinaridade e contextualização; c) flexibilização.

Assim, a escola é um espaço de interação e convívio social, que deve oferecer ferramentas e oportunidades para aprendizagens significativas e para construção do conhecimento acadêmico. Portanto, a Educação Integral busca promover uma educação pública de qualidade que é um direito do educando e dever do Estado, constituindo-se como uma política pública de inclusão.

A **inclusão** nos remete às diferenças no meio social em que se vive e com o qual se estabelecem relações. É preciso conhecer as particularidades do outro para, então, orientá-lo de maneira adequada. Perceber a forma como o estudante se desenvolve, brinca, aprende, age e reage aos estímulos e ao meio que o cerca traz elementos para melhor entendê-lo e intervir positivamente. Na Escola Classe 16, o compromisso de educar está aliado à responsabilidade do estudante, da família e dos profissionais externos que o acompanham, ao compartilhamento de informações e recursos que beneficiam o desenvolvimento do estudante e ao fornecimento de uma avaliação formal, do profissional habilitado, a respeito da deficiência e/ou síndrome que apresenta. Considerar as diferentes características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem são de fundamental importância, sendo, porém, preciso verificar as condições de aprendizagem que a Escola pode oferecer. A Escola Classe 16 prioriza o bem-estar dos estudantes, compreendendo que são únicos e diferentes, mesmo naquilo em que se



assemelham. Em decorrência, estabelece critérios que visam beneficiar a aprendizagem e o desenvolvimento de todos, bem como colaborar para que ambos ocorram. Nesse sentido, a Escola conduz, de forma específica, os seguintes casos:

- Transtorno Global de Desenvolvimento.
- Deficiência auditiva parcial;
- Síndrome de Down;
- Deficiência Intelectual;
- Deficiência Física;
- Transtornos de aprendizagem.

A presente política justifica-se pelo compromisso da Escola em alinhar os procedimentos pela busca da qualificação e fortalecimento da prática inclusiva. A escola tem como documento base, para informações a respeito das síndromes e deficiências, a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID 10. Avaliar cada situação de acordo com a necessidade do estudante conduz a Escola a estratégias de intervenção no que se refere às necessidades educacionais específicas, seja por meio das orientações recebidas por profissionais especializados e/ou pelo conhecimento e prática adquiridos na relação diária entre Escola e estudante. A partir disso, são apresentados os possíveis encaminhamentos para os casos que a Escola dispõe a atender.

A **Educação Infantil**, como primeira etapa da Educação Básica, é reconhecida pela Escola Classe 16 como importante aliada na promoção do desenvolvimento da criança pequena, valorizando o lúdico como forma essencial na formação, desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

Uma das primeiras atividades humanas é a brincadeira. Jogos e brincadeiras são mediadores na relação com as coisas do mundo e, por meio deles, a criança aprende. Jogos e brincadeiras são recursos necessários na construção da identidade, da autonomia infantil e das diferentes linguagens das crianças.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) diz o seguinte sobre esse assunto: “As brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica”.

A Educação Infantil trabalha, prioritariamente, com o intuito de atender ao que preconizam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 05/2009), garantindo o desenvolvimento integral das crianças. A Escola atende, nessa etapa de ensino, crianças de 4 e 5 anos e realiza a transição para o II ciclo.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares do **Ensino Fundamental de 9 anos** (BRASIL, 2010b), a proposta pedagógica do Ensino Fundamental, na Escola Classe 16, considera essa etapa de educação como aquela capaz de assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura, imprescindíveis para o desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade. Nessa etapa de ensino, na Escola Classe 16, o cuidar e o educar também são considerados indissociáveis nas funções da escola.

Ações integradas entre os diversos setores e os serviços disponíveis na Escola se articulam para assegurar a aprendizagem, o bem-estar e o desenvolvimento do estudante em todas as suas dimensões. A Escola também oferece a opção de Reforço, no contra turno, o que contempla uma intervenção nas dificuldades apresentadas em sala de aula, no dia a dia. Cujo objetivo é oferecer às crianças, atendimento individualizado com atividades diversificadas para que minimizem e/ou sanem a falta de pré requisitos na aprendizagem, melhorando sua autoestima evitando assim, o fracasso escolar.

A Secretaria de Educação do DF, considerando as fases do desenvolvimento humano da criança, suas características pessoais e as vivências socioculturais, optou pela organização Ensino Fundamental de 9 anos em **Ciclo para a Aprendizagem**, o que vem sendo paulatinamente implantado desde 2005 com a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). Com vista ao alcance dos objetivos, esta proposta apresenta algumas estratégias teórico/metodológicas norteadoras de todas as ações na implementação da mesma. Estratégias estas, que se constituem em ações imprescindíveis ao sucesso do Ciclo e deverão ser observados por todos os envolvidos nesse processo de construção:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

- Reagrupamento;
- Contrato didático;
- Atividades diversificadas;
- Estudo de caso;
- Projeto interventivo;
- Formação continuada dos professores;
- Avaliação Formativa.

A Proposta Pedagógica do Ciclo valoriza o ser humano em suas diversas dimensões, considerando o ser na sua integralidade. Dessa forma, propõe que a organização da escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental ocorra por etapas de formação.

Os ciclos estão organizados em:

1º ciclo – representado pela educação infantil;

2º ciclo – distribuído em 2 blocos: o primeiro é o bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e o segundo bloco corresponde as turmas de 4º e 5º anos.

Quanto ao processo avaliativo, a **avaliação** é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. A avaliação é um processo que deve estar presente de forma contínua e sistemática e com o trabalho pedagógico planejado nas coordenações e desenvolvido pelo corpo docente junto ao corpo discente em sala de aula. Precisamos fazer uma avaliação sistemática de todo o processo continuamente para correção necessária do caminho pedagógico que permitirá o aperfeiçoamento do aprendizado dos educandos. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

A Escola Classe 16 tem promovido estudos, discussões e leitura dos documentos norteadores da Secretaria de Estado de Educação na coordenação coletiva com os professores com o intuito de criar uma cultura avaliativa comprometida com as aprendizagens em um processo dialógico em que professor e aluno podem refletir juntos sobre o objeto de conhecimento analisando o que o



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

estudante já aprendeu e o que **ainda** não aprendeu, para que se proporcionem os meios para que aprenda e comprometendo - se com a inclusão de todos no processo de aprendizagem

“Segundo a perspectiva da avaliação formativa, não se adotam esses instrumentos/procedimentos simplesmente para atribuição de nota, mas para que se constate o que os estudantes aprenderam e se identifiquem as intervenções a serem realizadas.” (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014- 2016, p.17)

Nossa proposta tem como diretriz, as matrizes curriculares do BIA (Bloco Inicial da Alfabetização), as orientações do Currículo da Educação Básica e do Projeto - Pedagógico (PP) Carlos Mota em que os Projetos Pedagógicos estão articulados nas atividades propostas dentro do planejamento dos professores, contemplando a Interdisciplinaridade e a Transversalidade da Educação.

O Currículo da Educação Básica da SEEDF propõe a superação da organização de conteúdos ora fragmentados e descontextualizados das atividades didático-pedagógicas realizadas na escola quando o processo de trabalho pedagógico priorizava resultados por meio de provas, onde os livros didáticos definiam o que o professor deveria priorizar em sala, as disciplinas eram trabalhadas isoladamente e os estudantes, de forma passiva, apenas reproduziam as informações transmitidas.

Na busca pela superação, a SEEDF sistematizou e implementou a proposta do currículo integrado, onde os conteúdos podem ser desenvolvidos em torno dos Eixos Transversais: Cidadania e Educação, Educação para a Diversidade e Educação para a Sustentabilidade, além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo.

As propostas curriculares integradas devem favorecer a descoberta de condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos do conhecimento na sociedade, atendendo a propósitos educacionais de uma sociedade democrática, buscando contribuir com a formação de seres humanos responsáveis, autônomos, solidários e participativos. Princípios como a Interdisciplinaridade, Contextualização e Flexibilização, entre outros, são essenciais para a efetivação deste currículo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

Os princípios são ideais que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, e interações. Assim, ao falar dos princípios epistemológicos que orientam o Currículo de Educação Básica da SEEDF, devemos lembrar que toda proposta curricular é situada histórica e culturalmente.

Ao reconhecer o Princípio da Unicidade, a unidade indissociável entre teoria e prática é importante considerar que o conhecimento é integrado e há uma visão articulada entre as áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências. As metodologias são mais dinâmicas e a avaliação passa a considerar o conhecimento em sua totalidade. O currículo deve privilegiar estratégias de interação que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, incentivando constantemente o raciocínio e a problematização.

O Princípio da Interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares, e pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (INTRA) e entre componentes curriculares diferentes (INTER). Para garantir a interdisciplinaridade, faz-se necessário que os professores dialoguem nas coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, de planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico nas Escolas Públicas do DF.

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática, contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para o estudante e como este irá intervir em seus espaços sociais.

A Flexibilidade curricular dá abertura para a produção dos conhecimentos e o desenvolvimento da autonomia intelectual, de forma a atender as novas demandas de uma sociedade em mudanças que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pela prática pedagógica dos professores, articulada a Proposta pedagógica da escola, desta



forma este novo currículo tem definido uma base comum, mas considerando as especificidades locais e regionais.

Assim, nossa equipe docente planeja e trabalha a partir de situações reais e concretas, contextualizadas, baseadas na compreensão de situação-problema que interessem de fato aos alunos. As ações e os conhecimentos necessários para a compreensão são discutidos e planejados entre os professores com o objetivo de dar aos alunos a oportunidade de aprender a fazer planejamentos com o propósito de transformar, pesquisar e questionar sua realidade.

IV- OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Resgatar o prazer em aprender nos nossos alunos, buscando minimizar as dificuldades de aprendizagem, a reprovação e evasão, melhorar os índices obtidos nas avaliações de desempenho das instituições educacionais IDEB, e ainda prepará-los qualitativamente para a sociedade com intensas modificações.

V- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Escola Classe 16 organiza seu trabalho em Ciclos, que contempla Educação Infantil (crianças pequenas – 4 e 5 anos), primeiro ciclo (primeiro, segundo e terceiros anos) e segundo ciclo (quarto e quinto anos).

Como uma instituição que está imersa em um sistema de ensino, nacional e local, a escola deve organizar seu currículo tendo por base documentos norteadores, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento do DF, entre outros documentos que contribuem para o sucesso da relação ensino-aprendizagem.

A proposta curricular da Escola Classe 16 de Ceilândia baseia-se nos parâmetros legais e orientações formais derivadas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, de modo que possa garantir condições necessárias



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, progresso nos anos de escolarização e acesso aos bens culturais.

A organização curricular realizada na escola considera as especificidades de cada componente curricular integrando-os por meio de projetos e sequências didáticas. No início do ano letivo, cada segmento se reúne com o coordenador do grupo para analisar os objetivos de aprendizagem explícitos no currículo e estabelecer metas e estratégias metodológicas para o alcance desses objetivos e procedimentos avaliativos utilizados de acordo com o replanejamento curricular para o resgate das aprendizagens. Temos consciência que o processo de aprendizagem dos educandos não acontece no mesmo tempo para todos e nem da mesma forma, dessa maneira, em alguns momentos as estratégias serão diferenciadas para as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e ou necessidades especiais. Assim, buscamos apoio das equipes, SOE, Sala de Recursos e o diálogo com a família, para a integração e responsabilização de todos os atores do processo de ensino. Os alunos com deficiência terão seus direitos de aprendizagem garantidos pela adequação curricular e a elaboração cuidadosa do Plano Individual Pedagógico (PPI). Nossos alunos serão avaliados ao longo do ano letivo, considerando o final de cada bimestre (1º ao 5º ano) e semestral (Educação Infantil), observando-se as diretrizes e as perspectivas diagnóstica e formativa.

A EC16 apresenta como proposta pedagógica na Organização Curricular, o compromisso de ter como centro de interesse o aluno, pois considera suas experiências de vida, e busca contribuir com propostas significativas e contextualizadas, para que sejam formados cidadãos participativos na sua comunidade e no mundo globalizado.

Nas coordenações coletivas realizamos momentos de estudos e discussões para pensarmos em demandas e temáticas importantes para sociedade. Queremos uma escola para todos, que seja um espaço de valorização das diferentes culturas, que respeita as diferenças e desenvolve o senso crítico. Para isso, devemos trabalhar com os Eixos Transversais contemplados no Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade. Acreditamos que os eixos permeiam todo o fazer pedagógico.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

Desse modo, o trabalho com projetos, debates, literatura, rodas de conversa, palestras e atividades que fortalecem a representatividade são desenvolvidas em nossa escola, para estimular valores humanos e o desenvolvimento sócio emocional. Propomos brincadeiras, vídeos e atividades que incentivam o reconhecimento e a importância do respeito ao próximo, da empatia, da honestidade, responsabilidade e senso de justiça. Realizamos ações voltadas à cidadania quando oportunizamos aos nossos alunos o espaço para expor seus anseios, quando seus direitos dentro da escola são respeitados e os ajudamos a perceber que eles também têm deveres. Procuramos trabalhar com temáticas relacionadas ao combate ao preconceito, contra toda forma de violência e opressão.

Em relação à sustentabilidade, são desenvolvidos projetos relacionados ao consumo consciente da água, hábitos e atitudes para combater a dengue, e consumo sustentável. Reconhecemos que é preciso fortalecer mais ações voltadas ao meio ambiente, como trabalhar com reciclagem e separação do lixo, pois nossa escola ainda não pratica a coleta seletiva.

Dessa forma, todos os projetos pedagógicos da escola são interdisciplinares e envolvem os eixos transversais. No retorno presencial desenvolvemos o projeto de reforço, leitura, semanas temáticas, Festa Cultural, Festa da Família, Projeto Consciência Negra, Cidadania pelas Águas, Psicomotricidade, Hora Cívica bem como parcerias com teatro, cinema, Conselho Tutelar e a Polícia Militar do Distrito Federal, que proporciona palestras e ações que fortalecem o ensino aprendizagem das nossas crianças.

A proposta de trabalho do Currículo em Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada nos Eixos Transversais. Desde o ano passado reorganizamos a nossa abordagem pedagógica de acordo com o replanejamento curricular 2020/2021 por meio de unidades temáticas interdisciplinares priorizando os aspectos históricos, afetivos, lúdicos e socioculturais.

Na Educação Infantil, os eixos transversais são articulados aos eixos integradores: Cuidar e Educar, Brincar e Interagir. As atividades desenvolvidas com



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

as crianças pequenas são um pouco diferentes das realizadas com turmas dos Anos Iniciais, os professores do infantil desenvolvem um trabalho pautado na ludicidade, tempos e espaços diversificados, de forma coletiva, mas considerando a identidade de cada criança. Os docentes planejam as aulas de forma interdisciplinar contemplando os Campos de Experiência: O Eu o Outro e Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Assim, o Currículo em Movimento da Educação Infantil ressalta:

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações (p.27).

Os professores da educação infantil da nossa escola elaboram juntamente com a coordenação um planejamento cuidadoso, com rotina diversificada e temas significativos. Na semana pedagógica, os professores do 1º e 2º período realizaram o estudo do currículo para reorganizar os objetivos de aprendizagem que serão priorizados em cada semestre em consonância com os projetos da escola. Os campos de experiência serão explorados por meio de pequenos projetos relacionados às semanas temáticas sugeridas no calendário da SEDF e aos projetos da instituição. Destacamos a rotina como elemento imprescindível da nossa organização pedagógica na educação infantil. Planejamos esse momento com intencionalidade, buscando proporcionar sentimento de segurança e facilidade de organização espacial-temporal. Para tanto, buscamos referência no Currículo em Movimento, que destaca:

É importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças. A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível (p.35).

A organização curricular da Escola Classe 16 para o Bloco Inicial de Alfabetização e as turmas de 4º e 5º ano também estão fundamentadas no Currículo em Movimento do Distrito. Os eixos integradores estão articulados às áreas do conhecimento, de acordo com o exposto na 2ª edição do Currículo para o Ensino Fundamental (p. 9):

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013) visam:

1. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricos geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.



No B. I. A (Bloco Inicial de Alfabetização) a concepção de aprendizagem se desenvolve com a articulação interdependente dos eixos:

- Alfabetização
- Letramento
- Ludicidade

A alfabetização deve ser realizada de forma significativa e contextualizada, o sistema de escrita alfabética e articulado às práticas sociais de leitura e escrita, que envolve **o letramento** “que considere o contexto das práticas sociais e infere, portanto, sobre um fazer didático que oportunize situações problematizadoras, de forma contextualizada, real e que ultrapasse o espaço da aula, na perspectiva de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é para a vida” (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS BIA e 2º Bloco p. 39) e articulado **a ludicidade**, outro elemento indissociável no processo de alfabetização, como destaca as diretrizes:

Ela nos permite viver de forma prazerosa, criativa, pensada, reflexiva, carregada de sentido e significado e por isso, abertos a viver a aventura do aprender com sabor, intensidade, entusiasmo. Essa construção se dá com a convivência, que torna fundamental a presença afetiva do outro, com a compreensão de que a atividade lúdica para o estudante não é apenas prazerosa, mas vivência significativa de experimentações, de construções e reconstruções do real e do imaginário, transpassadas pelo que é desafiador, pela elaboração das perdas e ganhos. Com isso, é oportunizado ao estudante o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens. É necessário que esses aspectos sejam considerados nos processos de alfabetização e letramentos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo que os estudantes são atores sociais ativos, inseridos em diferentes contextos culturais, e por isso, trazem uma diversidade de saberes para o cotidiano escolar (p.40).

De acordo com essa perspectiva, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática provocativa



que envolva situações de aprendizagem que favoreçam ao diálogo. Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém vinculam-se em uma perspectiva de unidade à função social: Nesse entendimento, é premente a necessidade de trazer para a aula os diversos contextos, as várias culturas, as práticas e os eventos de letramentos que demandam do professor estabelecer o uso dos gêneros textuais, relacionados às diversas áreas do conhecimento, como centro de seu trabalho nas turmas do 2º Ciclo (BIA e 2º Bloco).

O entendimento de que a interação e as situações comunicativas definem o gênero textual a ser produzido, lido ou estudado na escola, direciona o trabalho didático pedagógico do professor numa perspectiva de atuação com os estudantes, sujeitos do dizer e do pensar. Estudantes que, em seu processo de aprendizagem sobre a língua e seu uso social, também aprendem sobre História, Artes, Ciências, Matemática e outros componentes curriculares, transversalizados pelos eixos Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade (p.40).

CONSELHO DE CLASSE

Os processos de desenvolvimento da aprendizagem deve ser objeto de rigorosa verificação e análise pelo conselho de classe, soberano em suas decisões, obrigatório a cada bimestre letivo, composto por professores, direção, coordenação pedagógica, serviços de apoio, e dos demais agentes educativos que se fizer necessário.

São realizados Conselhos de Classe com os professores e as equipes de apoio bimestralmente, para avaliação, acompanhamento e redimensionamento da prática pedagógica.

Relevante instância avaliativa da escola. Acontece ao final de cada bimestre, ou quando a escola julgar necessário, com o objetivo de analisar de forma ética os avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos e



reagrupamentos. Para acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes, realizamos práticas a partir do planejamento individual e coletivo dos professores, como:

- Análises reflexivas sobre aprendizagem;
- Planejamento das atividades;
- O conselho de classe é uma avaliação de caráter institucional também, todos os membros que atuam no processo de aprendizagem serão avaliados.
- Registro de acompanhamento e intervenções realizadas;
- Análises dos aspectos relacionados ao déficit e dificuldades de aprendizagem dos estudantes;
- Acompanhamento de diagnóstico, ação, aquisição da aprendizagem dos estudantes, mediante o Sistema de Avaliação Permanente da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

O registro deste evento deve ser realizado por meio da Ata do Conselho de Classe, elaborada, em livro próprio, por um representante escolhido pelo Conselho, conforme Regimento. Este registro poderá ser feito em formulário eletrônico contendo campos para que os(as) professores(as) insiram maiores detalhes sobre cada turma ou estudante. A questão pedagógica do registro é o que se destaca aqui, visto que o registro serve para auxiliar nos encaminhamentos dados após a reunião, com vistas a garantir a aprendizagem dos estudantes. Após o término do conselho é gerado um documento com os dados necessários para a atuação de cada setor envolvido no Pedagógico. Permitindo que haja o registro do fazer pedagógico de modo integrado.

AValiação

Na Escola Classe 16 de Ceilândia utilizamos instrumentos diversificados para avaliar nossos estudantes. Na Educação Infantil as crianças são observadas em relação ao seu desenvolvimento nos aspectos cognitivos, psicomotores, sócio emocionais, interação e participação. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

Educação, na seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza que: "(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental". Os professores elaboram relatórios individuais e discursivos, repassados aos pais ao final de cada semestre. Realizamos também o registro da evolução do grafismo por meio dos desenhos das crianças.

Para o Bloco Inicial de Alfabetização – Bloco I, 2º Ciclo – 1ª ao 3º ano de acordo com a proposta metodológica do BIA e com as demais diretrizes da SEEDF, realizamos o Teste da Psicogênese, trabalhos em grupo, sondagens orais, observação da participação nas aulas, realização dos deveres de casa e avaliações sistemáticas elaboradas pelos docentes, prezando sempre pela interdisciplinaridade. Os alunos do 2º e o 3º ano além dos instrumentos citados participam da Avaliação Externa: Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal – SIPAEDF.

Já o Bloco II - 2º Ciclo 4º e 5º ano: Os estudantes participam de oficinas de produção de texto, são avaliados por meio da realização dos exercícios, trabalhos em grupo ou individual, participação em projetos, comprometimento com os deveres de casa, testes orais, avaliações sistemáticas com questões objetivas e subjetivas nas áreas de Português, Matemática, Geografia, História e Ciências. Os dois segmentos participam de avaliações externas: O 4º ano participa do SIPAE-DF e os estudantes do 5º ano participam das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). As avaliações sistemáticas serão realizadas ao final de cada bimestre letivo, em datas estabelecidas no calendário escolar. A recuperação de objetivos de aprendizagens não alcançados pelos educandos ocorre por meio de atividades diversificadas, projetos interventivos e reagrupamentos. Acreditamos que o uso consciente da avaliação traz qualidade para nossa prática educativa, portanto, priorizamos a avaliação formativa que tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão. A concepção formativa constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

compõem a escola. Villas Boas (2013, p.12) ressalta esse pressuposto quando afirma que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “[...] enquanto se avalia se aprende, e enquanto se aprende se avalia”. Por esse motivo, a expressão avaliação para as aprendizagens, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa. Dessa forma, realizamos a Adequação Curricular para os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, a fim de garantir atividades avaliativas com metodologias e procedimentos para que o estudante seja envolvido no processo de ensino. Em nossa escola, a adequação curricular é elaborada pela/o professora/o regente, em conjunto com a professora da Sala de recursos e analisada pela coordenadora do bloco. O professor regente é responsável por adequar as estratégias de avaliação dos estudantes com deficiência, considerando as aprendizagens significativas. O Conselho de Classe também é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções, alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas. Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, os professores, coordenadores, equipe avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco, pag.34). Reafirmamos a importância dos (as) professores (as) no processo de avaliação das aprendizagens que, após realizadas, devem contar com o debate no Conselho de Classe, órgão colegiado integrante da Gestão Democrática, que se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens. Entre as suas atribuições, conforme Regimento Escolar da SEEDF, destacam-se:

Art. 31 [...]

III - Analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

- a) as necessidades individuais;
- b) as intervenções realizadas;
- c) os avanços alcançados;
- d) as estratégias pedagógicas adotadas;
- e) projetos interventivos;
- f) os reagrupamentos.

I- Identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

II- Discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;

III- discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;

IV- Deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

O Conselho de Classe, espaço fundamental de decisões coletivas, deve ser deliberativo e refletir para além da observação de elementos da aprendizagem dos estudantes, deve refletir sobre as práticas pedagógicas como um todo. Para nossa escola é um momento de reflexão, de diálogo e socialização de propostas de intervenção no trabalho pedagógico.

Entendemos que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em conexão com a avaliação do trabalho da escola, realizado pelos sujeitos que a constroem diariamente (famílias, estudantes, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores, equipes, servidores e auxiliares).

Os relatórios de avaliação RAv e RDIA são orientados e acompanhados pela equipe pedagógica a qual elabora materiais de apoio para auxiliar os professores com a redação dos registros. Os professores encaminha os alunos faltosos para a secretaria a qual entra em contato com os pais e realiza busca ativa constante, para garantir as aprendizagens e diminuir a evasão. As crianças com necessidades de adequação curricular e ou adaptação de atividades também são observadas com um olhar sensível ao momento para que a avaliação seja de fato formativa.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

Em relação às avaliações em larga escala, são instrumentos que contribuem para o diálogo a respeito dos caminhos que a escola precisa seguir, para que de fato, todos aprendam (ver índices no Saeb apresentados).

A avaliação institucional contribui significativamente para a análise do desempenho dos estudantes e do trabalho desenvolvido, tomando como fontes de informação dados oriundos da avaliação desenvolvida pelos professores nas aulas e resultados dos estudantes e da escola nos exames externos.

Para garantir sua consolidação, é de suma importância a organização do trabalho escolar com base no acompanhamento pedagógico sistemático pelo professor e coordenador pedagógico, como sujeitos imprescindíveis desse processo. Tal acompanhamento consiste em tornar visíveis, por meio de registros, os avanços e as necessidades de cada estudante, utilizamos instrumentos, tais como: observações, exercícios, pesquisas, entrevistas e outros.

Para que esse acompanhamento tenha melhor abrangência, apresentam-se a seguir quatro etapas:

- c) Diagnóstico: ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas; é caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos.
- d) Registros: etapa que dará visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico. Consiste na descrição e organização dos dados que possibilitam tornar visíveis as necessidades de aprendizagens e orientar o planejamento, a elaboração e execução das intervenções didático-pedagógicas necessárias ao avanço. Podem ser realizados de diversas formas como os portfólios, os diários de bordo, as fotos, as planilhas de acompanhamento da turma, os gráficos de rendimento, os relatórios, entre outros.
- e) Análise: momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros. É a etapa onde o professor e a equipe pedagógica refletem



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

sobre o que se apresenta nos dados coletados, observando o que foi aprendido pelos estudantes.

- f) Planejamento e execução das intervenções didáticas pedagógicas: caracteriza-se pela tomada de atitudes em relação às necessidades levantadas. Etapa para a elaboração do planejamento, considerando o “para quê”, “o quê” e “como fazer”, por meio das sequências didáticas e/ou projetos de trabalho, reagrupamentos e outros, fechando assim, o processo de avaliação formativa: diagnóstico, registro, análise e intervenção.

1. Projetos Interdisciplinares (Síntese)

Momento Cultural: Aprimorar o sentimento de cidadania, o amor ao próximo e à nossa Pátria e seus determinados símbolos. Além de contemplar datas importantes no calendário escolar e comemorativo, em que a escola prepara



pequenas falas e sessão de contação de histórias e/ou leituras compartilhadas, a fim de dinamizar o tema. Os alunos também têm a oportunidade de apresentarem músicas, poesias, textos, histórias ou o que julgarem importante para esse dia. Esse é um momento agradável, onde todas as crianças gostam e participam.

Público-alvo: Todos os alunos da escola

Duração: Todo o ano, sendo realizado toda 2ª terça-feira do mês, na entrada do turno.

Festa da Família: Criar momentos de convivência familiar, despertando para a importância da participação dos pais na educação dos filhos, bem como, resgatar a participação e presença dos pais na escola. Evento ocorre duas vezes ao ano, mês de maio perto do dia das mães e em agosto perto do dia dos pais, com participação de alunos, professores, funcionários da escola e comunidade em geral. Neste dia acontecem apresentações teatrais, musicais e culturais com um tema pré-definido pelos professores. A comunidade e a família participam efetivamente, promovendo um momento de parceria, entrosamento e envolvimento entre todos. Neste dia ainda existem barracas com alimentos típicos, preparados por funcionários da escola para serem vendidos a comunidade.

Público-alvo: Toda a comunidade escolar.

Duração: Maio e Agosto.

Festa Junina: Integrar as manifestações populares e os conteúdos curriculares num projeto pedagógico, envolvendo a comunidade escolar, construindo a identidade da escola também na perspectiva cultural, tornando-se lugar de encontro de gerações que passaram pela escola, conferindo tradição a este evento. Em 2022 com ênfase nas regiões brasileiras

Público-alvo: Toda a comunidade escolar.

Duração: O primeiro semestre com culminância num sábado letivo em junho.

Plenarinha: A Plenarinha é um dos espaços abertos que permitem nas escolas as crianças exercitarem seus fazeres como sujeito ativo, participativo e



protagonista de sua própria história incluindo suas diferentes visões ao contexto escolar. Cada ano há um tema em que o projeto pedagógico se debruça, afim de valorizar a infância, com autonomia e cidadania.

Público-alvo: Educação Infantil e 1º ano.

Duração: ano todo, com datas específicas de socialização e exposição dos trabalhos produzidos na rede, de acordo com o calendário letivo.

Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais: Gincana com brincadeiras e atividades coordenadas pelas Equipes de SEAA/SOE/SR e Coordenação Pedagógica/Professores.

Público-alvo: Todos os estudantes desta UE.

Duração: conforme calendário letivo da SEDF.

Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água: Projeto desenvolvido na escola com os estudantes, levando em conta o uso racional da água, o racionamento de água no DF, Economia de água, Importância da água para a manutenção da vida, integrados com o Currículo em Movimento, Programa Mensageiros da Água, com apresentação dos trabalhos das crianças e socialização dos resultados no Momento Cultural e Rodas de Conversa em sala de aula.

Público-alvo: Todos os estudantes desta UE.

Duração: Conforme calendário letivo da SEDF.

Recreio Dirigido e literário: O recreio é o momento onde as crianças interagem e fortalecem as relações sociais. É o espaço propício ao desenvolvimento de valores como amizade, solidariedade e respeito. O Projeto Recreio dirigido conta com a participação das Monitoras e alunos que voluntariamente participam do recreio, contribuindo no monitoramento e na distribuição dos brinquedos. Seu principal objetivo é criar um ambiente tranquilo com o intuito de minimizar e até mesmo acabar com comportamentos agressivos e conflitos durante o período do recreio e promover uma cultura de paz e leitura.



Público-alvo: Todos os estudantes desta UE.

Duração: Todo ano letivo, sextas feiras alternadas.

Reforço escolar: Oferecido aos alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, objetiva a qualificação do processo ensino aprendizagem, o professor oferece aos alunos com dificuldades na aprendizagem reforço dos conteúdos de leitura, escrita, interpretação, raciocínio lógico-matemático e outras que se façam necessárias.

Público-alvo: Alunos do 1º ao 5º anos

Duração: Todo ano letivo, uma vez por semana, em horário contrário ao turno de aula do aluno.

Semana da criança: Na semana da criança, serão realizadas atividades de festa, jogos, brincadeiras, gincana, proporcionando às crianças momentos de diversão, descontração e alegria.

Público-alvo: Todos os estudantes desta UE.

Duração: Uma semana de outubro.

Aula passeio: Ao longo do ano letivo serão promovidos diversas Aulas-Passeios. Os eventos e locais são definidos em função das necessidades curriculares das turmas e das oportunidades surgidas. Zoológicos, museus e exposições, teatros, cinemas, parques públicos, sítios rurais e outros são considerados para o enriquecimento curricular dos estudantes, na perspectiva da formação integral do ser humano e da ampliação dos tempos, espaços e oportunidades de aprendizagens.

Público-alvo: Todos os estudantes desta UE.

Duração: Todo ano letivo.

Laboratório integrado de informática: O professor e sua classe terá à disposição o laboratório em horário previamente agendado e todos os seus



componentes para efetivar a iniciação/inclusão dos alunos. Será disponibilizado um profissional para acompanhar a devida utilização dos equipamentos e da sala. O planejamento e a execução pedagógica desse momento serão realizados pelo professor regente, com auxílio da coordenação pedagógica.. Periodicamente os professores terão oficinas, cuja finalidade é despertar nos professores o interesse em trabalhar com a informática educativa e motivá-los para o desenvolvimento de projetos com seus alunos.

Público-alvo: Todos os estudantes desta UE.

Duração: Todo ano letivo.

Datas comemorativas: Com o intuito de resgatar a importância e valorização da cultura brasileira dentro e fora da escola, criando espaços para manifestações artísticas que proporcionem reflexão crítica da realidade e afirmação positiva dos valores culturais pertencentes a nossa sociedade.

Público-alvo: Todos os estudantes desta UE.

Duração: Todo ano letivo.

Prateleira Solidária tem como objetivo a integração motivada pela participação com a ajuda voluntária dos integrantes dessa comunidade escolar em campanhas de solidariedade. “Quem tem doa, quem não tem recebe”!

Projeto ficou entre os 30 primeiros no concurso nacional: Gentileza gera gentileza.

Projeto Não deixe a peteca cair: Voltado a professores em restrição ou readaptados, que precisam se reencontrar fora de sala da aula que por algum motivo de saúde não podem ser regentes de classe, podendo enxergar e serem enxergados como profissionais ativos, otimizando sua inclusão no espaço escolar. Contribuindo para a auto estima, para sentimento de participação além de contribuir efetivamente com as necessidades do aluno no ambiente escolar e reforçando o processo ensino aprendizagem por meio dos projetos: Laboratório de informática, Sala de leitura, Intervenção pedagógica.

2. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades



Ações a serem desenvolvidas

Oficina de hábitos de estudos: Desenvolvida pelo Serviço de Orientação Educacional da EC16, visa preparar o aluno do 5ºano para a rotina de estudos do 6ºano;

Ajuste de expectativas: Promover um encontro de professores para trabalhar a temática da passagem e fazer ajustes de expectativas de aprendizagem. Os professores do 5º ano descrevem como os alunos deixarão o segmento e professores do 6º ano descrevem o que esperam dos estudantes;

Rodas de conversa: promover rodas de conversa entre os alunos do 5º e 6º anos junto com a coordenação pedagógica mediando o bate-papo para que os alunos tirem dúvidas e saibam como foi a experiência de adaptação a um CEF; **Vivência:** Oportunizar aos alunos de 5º ano as regras e funcionamento de um CEF, verificar a possibilidade da vivência de uma aula com o professor de área específica, possibilitar a ex-alunos falar das principais diferenças entre uma EC e um CEF;

Visita aos CEFs 12 e 26: Visa apresentar a instituição de ensino sequencial aos alunos em ambientando-os e diminuindo a expectativa em relação à transição.

Show de talentos: trabalhar o conteúdo de arte nos seus diferentes aspectos culturais incentivar e estimular os alunos a desenvolver suas aptidões artísticas, além de motivar e valorizar suas capacidades de produção.

Público alvo : Alunos dos quartos e quintos anos

3. Relação escola-comunidade

Desde o início do processo de construção da PP buscamos, sobretudo, a construção de uma identidade para esta instituição de ensino. Toda comunidade escolar esboça a satisfação de ser vanguarda nesse processo de edificação e confecção de uma atmosfera de aprendizagem que busque minimizar as adversidades com as quais a comunidade convive. A participação efetiva da comunidade escolar nas fases que compõem a projeção e implementação da proposta pedagógica se faz indispensável quando se acredita que tal projeto deva ser construído coletivamente pelos interessados em nortear as ações de trabalho de cada comunidade escolar. Além de se exigir a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar para a elaboração da PP, se faz



necessária uma compreensão mais abrangente e dinâmica de tal projeto no que diz respeito a sua construção e reconstrução contínua ao longo do ano letivo. A integração entre a escola e a comunidade é indispensável para uma educação de qualidade. A Escola Classe 16 de Ceilândia busca a participação efetiva das famílias e de toda a comunidade escolar não só na reunião de pais, mas também na elaboração e execução das ações desenvolvidas no âmbito escolar, pois acreditamos que esta participação ajuda os alunos a ter sucesso na vida escolar e colabora para diminuir a evasão e a violência. Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais. A relação entre professores, coordenação, direção, estudantes e demais profissionais da escola é bem próxima e não se restringe aos quatro muros da escola. Nos dias atuais com o advento das tecnologias de comunicação os profissionais e estudantes estão em constante contato, mesmo cada um estando fisicamente em locais diferentes. As principais formas de contato com os (as) professores (as), pais e alunos é WhatsApp. Esses recursos, embora importantes, não substituem o contato real e a Escola Classe 16, ao longo do ano, promove momentos em que a comunidade pode estar dentro da escola. Esses momentos são: Festa Junina, Feira de Ciências, Sarau, Dia da Consciência Negra, Reunião de Pais, Dia Temático Letivo, etc.

4. Atuação Articulada dos Serviços de Apoio

Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos (AEE)

Sala de Recursos Generalista: Islandy Matias de Lima e Silva

A Escola Classe 16 possui uma sala de recursos com atendimento interno e externo que atende os alunos ANEE's em turno contrário A Sala de Recursos é um espaço de compreensão, investigação dos processos cognitivos, sociais e emocionais, na busca pela superação das necessidades de aprendizagem, bem como um lugar para o desenvolvimento das potencialidades, em seus diversos âmbitos, maximizando as possibilidades dos alunos com necessidades educacionais especiais/ ANEE's.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

São atribuições da sala de recursos:

Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que minimizem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas

Planejar e organizar evento com objetivo de angariar fundos para reforma da Sala de recursos.

Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ao currículo e a sua interação no grupo

Realizar oficina de jogos e brincadeiras com o corpo docente, para auxiliar o seu fazer pedagógico. Orientar as famílias para o seu envolvimento e sua participação no processo educacional, promovendo atividades e reuniões periódicas, estabelecendo um diálogo aberto, na busca de soluções.



Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Pedagoga: Cíntia Lima da Silva.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) são composta por pedagoga e psicóloga itinerante, atuando na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, assim como, avaliar e intervir junto aos estudantes com suspeitas de Necessidades Educacionais Especiais, defasagem em idade e série, fragmentação do processo de alfabetização e dificuldades no processo de aprendizagem de acordo com as orientações do PAIQUE - Programa de Intervenção das Queixas escolares - , organizando os registros interno e externo (Relatório de Intervenção Educacional);

As principais atribuições do SEAA são:

- Orientar as ações dos professores e de outros profissionais da educação para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do aluno;
- Promover estudos de casos nas situações em que haja necessidade de adequação ou de mudanças de atendimento dos alunos que já tenham sido avaliados pelo SEAA possuam Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional;
- Criar um espaço de escuta do discurso dos professores, para conhecer suas concepções e suas expectativas a respeito dos desempenhos escolares dos estudantes;
- Avaliar de maneira contextual os estudantes para encaminhamentos necessários, sendo que no caso dos Centros de Ensino Especial, será realizada a avaliação funcional, podendo contar com a participação de outros profissionais do contexto escolar;
- Participar da elaboração da Proposta Pedagógica;
- Participação, em conjunto com os demais profissionais da Instituição Educacional, nas atividades de planejamento e de avaliação do trabalho:



coordenações coletivas, semana pedagógica, Conselhos de Classe, reuniões extraordinárias, dentre outras; • Observação da dinâmica em sala e dos demais contextos educativos;

- Elaborar documentos e Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de atuação pedagógica no âmbito da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

5. Atuação dos educadores sociais voluntários, jovens candangos, educadores comunitários, monitores, entre outros.

Os educadores sociais voluntários são responsáveis para auxiliar os professores com alunos com dificuldades nas atividades diárias. Atualmente contamos com 10 educadores sociais voluntários.

O DODF de (28 de janeiro de 2022), publicou a Portaria nº 63 que autoriza a seleção de Educadores Sociais Voluntários para no Atendimento Educacional Especializado ao estudante com deficiência. O Educador Social tem a função social de ser um agente de transformação que necessita estar preparado para lidar com os desafios do dia a dia dos alunos.

As atribuições estão definidas na PORTARIA Nº 63, DE 28 DE JANEIRO DE 20226, que institui o Programa Educador Social Voluntário, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no período de com as seguintes finalidades:

I - Dar suporte às atividades de Educação Integral nas Unidades Escolares.

II - Dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado nas Unidades Escolares comuns da Educação Básica e nos Centros de Ensino Especial. Art. 4º O ESV, que for dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado, receberá capacitação do (a) Profissional da Sala de Recursos da unidade escolar, e, após, executará, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como de outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, quais sejam: I - Auxiliar os (as) estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os (as) estudantes com deficiência realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar; II - Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da baba e de postura do (a)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

estudante, como ajudá-lo (lá) no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque;

III - Acompanhar e auxiliar o (a) estudante cadeirante, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar;

IV - Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;

V - Informar ao (a) professor (a), para registro, as observações relevantes relacionadas ao (à) estudante;

VII - Apoiar o (a) estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o (a) estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio;

VIII - Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do (a) estudante com seus (suas) colegas e demais pessoas;

IX - Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 16 DE CEILÂNDIA

Plano de Ação 2022 - EEAA

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO:	
UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe 16 de Ceilândia	TELEFONE: 3901-6866
DIRETOR(A): Sídia Regina Alves Rocha	
VICE DIRETOR(A): Iranete Alves da Silva	
PSICÓLOGO(A) EEAA: Não tem	MATRÍCULA SEEDF: CRP:
PEDAGOGO(A) EEAA: Cintia Lima da Silva	MATRÍCULA SEEDF: 203038-1
PROFESSOR SAA: Não tem	MATRÍCULA SEEDF:
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (x) EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; (x) ANOS INICIAIS - II CICLO; () ANOS FINAIS - III CICLO; () ENSINO MÉDIO	
MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA () EJA ; (x) ENSINO ESPECIAL	
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR (x) MATUTINO - QUANTITATIVO: 350 (x) VESPERTINO - QUANTITATIVO: 354 () NOTURNO* QUANTITATIVO: _____	

SERVIÇOS DE APOIO:

SALA DE RECURSOS

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM

OUTRO: _____

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do Contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA/SAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Intervenções pedagógicas
14. Outros

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Semana Pedagógica	Acolher os profissionais de educação. Organizar a semana pedagógica e as atividades para a semana de ambientalização dos estudantes.	Recepcionar e acolher os profissionais de educação, com afeto, diálogo, partilha, dinâmica, trazendo uma reflexão para o atual cenário da pandemia e os impactos na educação. (Gestão e EEAA). Elaborar as atividades para a semana de ambientalização com os demais servidores da IE. (Atividades revisionais, Coordenação, Ed. Física e Sala de Leitura) .	07/03 a 11/03	Pedagoga EEAA Gestão Docentes AEE SOE Coordenação	Avaliar o momento de reflexão de como os funcionários, professores e alunos estão após um longo período pandêmico.

Eixo: Coordenação coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>Coordenação Setorizada</p> <p>Diagnóstico Inicial de Turmas</p>	<p>Elaborar atividades interdisciplinares que contemplem os temas dos projetos bimestrais, alinhadas ao plano de curso de cada modalidade de ensino.</p> <p>Ressaltar a importância da coordenação na função colaborativa e de assessoria e fortalecimento do trabalho coletivo.</p> <p>Realizar levantamento de alunos com dificuldades de aprendizagem, com dificuldades com comportamento e excesso de faltas.</p>	<p>Cronograma de atendimento aos professores em horário de coordenação para levantamento do diagnóstico inicial.</p>	<p>Abril e maio</p>	<p>Docentes Coordenação AEE SOE EEAA</p>	<p>A organização do espaço de coordenação é essencial para a consolidação de todas as atividades promovidas pela IE. Avaliar as ações para as demandas apresentadas pelos professores e coordenadores.</p>
--	---	--	---------------------	--	--

Eixo: Formação Continuada

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Contribuir com temas e abordagens relevantes na formação continuada dos docentes.</p>	<p>Fortalecer os espaços de formação continuada dentro da IE.</p> <p>Oportunizar um diálogo de estímulo à Aprendizagem e ao desenvolvimento das competências socioemocionais.</p>	<p>Oferecer oficinas e estudos sobre o processo de aprendizagem.</p> <p>Realização de oficinas pedagógicas.</p>	<p>Quartas-feiras</p>	<p>Gestão escolar Comunidade escolar Docentes AEE SOE EEAA</p>	<p>O acolhimento em foco tem sido a palavra de ordem do momento, buscando conexão com a nossa sensibilidade humana e o nosso bem-estar para assim acolher os estudantes e a nossa comunidade escolar.</p>

<p>Semana da inclusão de pessoas com necessidades especiais.</p>	<p>Contribuir com atividades para a Semana da Educação Inclusiva e Semana de Educação para a Vida.</p> <p>Participar e acompanhar todos os Encontros Pedagógicos Articulados oferecidos pela UNIEB/SEAA nos canais de formação continuada, bem como temáticas abordadas na Jornada Pedagógica.</p>	<p>Sensibilizações e intervenções junto aos docentes.</p> <p>Participação na elaboração e realização dos projetos da escola e em atividades escolares (conselhos de classe, coordenações pedagógicas, eventos escolares)</p> <p>Oferecer contribuições e sugestões pontuais que contemplem essa demanda, vídeos, palestras, oficinas.</p>	<p>Setembro</p>	<p>Gestão escolar comunidade escolar Docentes AEE SOE EEAA</p> <p>Gestão escolar Comunidade escolar Docentes/discentes AEE SOE EEAA</p>	<p>A Comunidade precisa entender a aprendizagem como algo que vai além de conteúdos restritos de uma sala de aula, oferecendo ao estudante um processo educativo que contemple as suas múltiplas dimensões., abordamos aqui uma jornada de conhecimento contínuo em favor dos discentes e comunidade escolar</p>
--	--	---	-----------------	---	--

Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Mapear pontos que convergem ou divergem na instituição de ensino Oferecer instrumentos nesse contexto de retorno dos alunos totalmente presencial pós pandemia para que o professor mapeie as aprendizagens e para redimensionar as práticas atuais , conhecendo o contexto social , econômico , emocional , as condições escolares.	Levantar informações importantes através da ficha perfil da turma: número de estudantes matriculados nas turmas , estudantes faltosos e que não estão frequentando as aulas.	Abril e maio	Docentes Coordenação secretaria EEAA SOE	

Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Avaliação diagnóstica	<p>desenvolver ações/estratégias de intervenção que avaliam o nível de aprendizagem dos estudantes por meio da avaliação diagnóstica.</p> <p>A avaliação do processo Diagnóstica formativa precisa estar alinhada a esse novo formato e modalidade de ensino. Nesse modelo visa minimizar os danos pedagógicos permitindo reorganização do planejamento curricular.</p>	<p>elaborar e compartilhar material de apoio aos docentes para realização da Avaliação Diagnóstica.</p>	<p>março e abril</p>	<p>Docentes Coordenação secretaria EEAA</p>	<p>Os professores do BIA demandaram muito tempo para realizar nos espaços virtuais a avaliação com os estudantes, além de terem sofrido em sua maioria intervenções e inferências dos pais nos registros dos estudantes. Nos 4 e 5 Anos a experiência coletiva também mostrou que a produção não corresponde ao real e não traz um critério fidedigno, já que os estudantes enviaram upload do arquivo posteriormente e com devidas correções.</p>

Eixo: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

Intervenções pedagógicas	Oferecer contribuições por meio de atividades interventivas aos estudantes com necessidades educativas especiais, e transtornos funcionais específicos.	Elaborar e compartilhar atividades, que contemplem as especificidades dos ENEE's e dos TF. Ofertar atividades interventivas pedagógicas para os mais estudantes que precisam alinhar as aprendizagem segundo os níveis da psicogênese	ano letivo remoto	EAAA AEE SOE gestão coordenação Docentes	As intervenções serão realizadas ao longo dos bimestres letivos , vamos organizar com os demais profissionais essas ações e intervenções a partir do 2º bimestre.
--------------------------	---	--	-------------------	---	---

Eixo: ESTUDO DE CASO					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudos de Caso 2022	Realizar estudo de Caso de todos os ENEE's e estudantes com TF específicos.	A previsão para os estudos de caso em princípio ficará para agosto de 2022.	agosto	Docentes Gestão AEE SOE EAAA	Consiste em um instrumento relevante não só para atualizar a vida acadêmica e encaminhamentos

				Responsáveis	dos estudantes para o ano subsequente na própria escola, assim como para os estudantes que serão transferidos para outras unidades de ensino.
--	--	--	--	--------------	---

Eixo: CONSELHOS DE CLASSE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
	garantir o acesso e a permanência exitosa de todos estudantes da escola, aprendendo continuamente em um processo formativo, voltado ao desenvolvimento integral e ao protagonismo, com o auxílio de todos os atores do processo educativo	Verificar quais as evidências de aprendizagem o estudante alcançou. discutir as metodologias e as formas de encaminhamentos no modelo remoto com reorganização curricular	bimestral	todos os atores da unidade de ensino.	A escola precisa ser mediadora e intervir com intencionalidade no processo de ensino-aprendizagem, repensando nossos espaço, e remodelando o Conselho de Classe.

Eixo: PLANEJAMENTO EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
planejamento das ações da EEAA.	Planejar as ações da EEAA, de acordo com as	A EEAA elabora semanalmente	semanal	SAA EEAA	O processo de avaliação acontece

	<p>atividades da unidade de ensino e atividades propostas pela ,UNIEB.</p> <p>Compartilhar sugestões de atividades no drive semanalmente com os profissionais que atendem estudantes com necessidades educativas especiais ou transtorno funcional específico.</p> <p>Elaborar atividade propositiva complementar da Oficina oferecida aos estudantes</p>	<p>uma atividade interventiva para dar suporte ao processo ensino-aprendizagem dos estudantes em defasagem na aquisição da alfabetização /letramento, bem como produção e compartilhamento de atividades desafiadoras.</p>		<p>discentes docentes pais e/ou responsáveis</p>	<p>justamente com o feedback dos pais , e das atividades dos estudantes por intermédio dos educadores.</p>
--	---	--	--	--	--

Eixo: REUNIÃO COM A GESTÃO					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Espaços de interlocução Gestão escolar e demais serviços da unidade de ensino.</p>	<p>Inteirar-se das atividades e eventos que serão oferecidos pela IE durante as atividades remotas. manter sobretudo diálogo aberto , com ações assertivas e de apoio às ações da instituição, articuladas aos demais serviços.</p>	<p>participação das reuniões e convocações da escola , seja no espaço remoto ou presencial.</p>	<p>ano letivo</p>	<p>Docentes SOE, AE e EEAA. Coordenação Gestão Escolar</p>	<p>Em todos os eventos e ações realizadas na escola, fazemos uma avaliação pontual dos pontos positivos, trazendo sugestões para aprimorar os projetos e ações institucionais.</p>

Serviço de Orientação Educacional (SOE)

Pedagogo Orientador: Keila

Pedagogo Orientador : Ângela

O Serviço de Orientação Educacional, dentre outras atribuições, integrar-se ao trabalho pedagógico, de forma a participar ativamente do processo de articulação entre escola-família-comunidade, realizando atividades que propiciem reflexões sobre a prática pedagógica, por meio de discussões quanto ao sistema de avaliação, é responsável pelo “acompanhamento e oapoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam” (Art. 126, Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal/2015).

A orientação em nível local promove as seguintes ações: implantação do serviço, sistematização do trabalho a ser realizado, conhecimento da clientela e identificação da demanda escolar a ser acompanhada, integração de suas ações às do professor (a) como colaboração no processo de aprendizagem do educando, e o seu desenvolvimento integral, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo. Contribui ativamente no processo integração família, escola e comunidade realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo. Temas trabalhados: Exploração sexual de crianças e adolescentes, setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Angela Maria do Nascimento dos Santos Matrícula: 243.780-5 Turno:

Diurno Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Keila Nunes da Silva Matrícula: 242.941-1 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- 1. Promover a identidade da Orientação Educacional.**
- 2. Análise da realidade da comunidade escolar para elaboração do Plano de Ação.**
- 3. Promover ações pedagógicas no coletivo para formação dos professores.**
- 4. Promover ações educativas no coletivo e individuais para os estudantes.**
- 5. Desenvolver atividades que promovam o processo de ensino/aprendizagem.**
- 6. Promover a integração e o fortalecimento da parceria família-escola**
- 7. Mapear e coordenar ações com os parceiros da rede de promoção, garantia e defesa dos direitos da criança e do adolescente.**
- 8. Promover aos estudantes o conhecimento do seu próprio corpo, dos sentimentos e das interações pessoais.**

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Ensino Aprendizagem	X	X	X	Apresentar a Equipe de Apoio à Aprendizagem (SEAA/ SOE/ SR) por meio de coletiva aos professores e demais servidores da instituição.	Eixo 1.Implementação da O.E.	Março/abril
				Solicitação junto à secretaria escolar da lista atualizada de estudantes por turma. Conhecimento da quantidade de turma ofertada, conhecimento do quadro funcional . Participação na elaboração do Projeto Pedagógico.		Fevereiro/Março
				Definição de metas para o Plano de Ação de acordo com as demandas da escola. Elaboração do Plano de Ação e avaliação dos resultados para possíveis adaptações.		Fevereiro/Março
Ensino Aprendizagem	X	X		Mapear e identificar a quantidade de turmas e seus respectivos professores e de alunos por turma e a quantidade geral.	Eixo 2. Mapeamento Institucional	Fevereiro/Março
				Participação e contribuição nas atividades sugeridas pelo Nível Centro da Orientação Educacional.		Março a Dezembro
Ensino Aprendizagem Mediação de Conflitos	X	X		Desenvolver projetos de hábitos de estudo/rotina escolar.	Eixo 3. Ações Junto aos professores	Fevereiro à Dezembro

<p>Cultura de paz</p> <p>Desenvolvimento de competências socioemocionais</p>				<p>Entrevista agendada individualmente com cada professor para apresentação do SOE e diagnóstico inicial das turmas.</p> <p>Roda de conversa/formações sobre os temas: Adequação curricular; Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças;</p> <p>Conversa sobre intervenções e estratégias para trabalhar com alunos que apresentam alguma dificuldade para se adaptar às aulas, após período de aulas remotas.</p> <p>Participar dos Conselhos de Classe e das Coordenações Coletivas que serão promovidas durante o ano letivo.</p>		
<p>Ensino Aprendizagem</p> <p>Cultura de paz</p> <p>Desenvolvimento de competências socioemocionais</p> <p>Participação</p>	X	X	X	<p>Confecção de material didático para utilização em rodas de conversa e orientações sobre as temáticas: acolhimento, adaptação ao ensino presencial, promoção da educação inclusiva, enfrentamento ao uso indevido de drogas, combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, contribuição na construção da convivência cooperativa, participativa, democrática, solidária, por meio da educação, para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos (Assembleia Estudantil)</p>	Eixo 4. ações junto aos Estudantes	Fevereiro a dezembro

Estudantil			Conversa/atendimento individual com estudante para orientações sobre hábitos de estudos, rotina, adaptação ao ambiente escolar, acolhimento, mediação de conflitos e escuta ativa.	
Mediação de Conflitos				

Prevenção e enfrentamento ao uso de drogas						
				Solicitação à Direção de notificação à rede externa como: Conselho Tutelar, Ministério Público, Unidades de Saúde e Serviços de Assistência Social em casos de suspeita de violação de direitos (negligência, abusos, maus tratos).		
Transição para próxima etapa de ensino.						
Prevenção à violência e ao abuso sexual	X	X		Acolhimento nas situações de busca espontânea ou indicadas e registro do acolhimento.		
	X	X		Realização de intervenções coletivas, individuais ou em pequenos grupos, utilizando contação de história, textos reflexivos, vivências e dinâmicas em grupo .		Fevereiro a dezembro
Autoestima						
Inclusão de Diversidades	X	X		Desenvolver projeto de transição entre as etapas e modalidades para a educação infantil e 5º anos com palestras, rodas de conversa e visitas às unidades escolares (tour presencial ou virtual).		Agosto a dezembro
	X	X	X	Desenvolver projeto que estimula o protagonismo juvenil e o desenvolvimento afetivo e emocional (festa da família).		Agosto
	X	X	X	Dia Nacional de luta da pessoa com deficiências. Conscientização da comunidade escolar. Articulado com EEAA.		Setembro

Integração Família-escola Mediação de Conflitos.	X	X	X	Acompanhamento, agendamento para atendimento presencial, quando necessário, para orientações e assinatura de termo de compromisso.	Eixo 5 - Ações junto às Famílias	Março a dezembro
				Formação/palestra/roda de conversa com as famílias sobre os temas: Importância da		março e agosto

Ensino Aprendizagem				Educação Infantil, Projeto de transição (para os 5. anos)		
Cultura de Paz				Utilização de escuta ativa, mediação, entrevista e estudo de caso, quando necessário, juntamente com a Equipe Especializada de Apoio e Sala de Recurso.		Março a dezembro
Transição				Desenvolver projetos de hábitos de estudo/rotina escolar		Março a dezembro
Prevenção e enfrentamento ao uso de drogas				Monitoramento da evolução do encaminhamento do estudante, via contato telefônico ou reunião com SOE/Gestão.		Março a dezembro
Cidadania	X	X		Estabelecer contatos com os parceiros da rede externa (conselho Tutelar, Serviços de Assistência Social, Ministério Público, Bombeiros, PMDF, Universidades)	Eixo 6 - Ações em Rede	Março a dezembro
Cultura de paz				Promoção e participação em reuniões regulares de com a rede interna - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Coordenadores Pedagógicos e Conselhos de Classes.		Março a dezembro
Mediação de Conflitos				Realização de estudo de caso, quando necessário, juntamente com o Serviço Especializado de apoio à Aprendizagem.		Março a dezembro
Inclusão de Diversidades						

	X	X	X	Articular com a rede mapeada/ parceiros para possíveis encaminhamentos que visam superar as situações problema que impactam a aprendizagem do educando.	Março a dezembro
--	---	---	---	---	------------------

Instrumente

- 1. Devolutiva de ações via contato com o professor regente e equipe pedagógica.**
- 2. Levantamento da participação dos estudantes a partir de instrumento diagnóstico.**
- 3. Levantar dados com a secretaria escolar e com os professores a respeito da evasão escolar**
- 4. Analisar a devolutiva dos parceiros da rede de proteção.**
- 5. Promover roda de conversa para avaliação com a rede interna.**

VI - PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O ano letivo de 2022 teve início com aulas 100% presenciais conforme determinação da SEEDF. Como medida de enfrentamento à pandemia em virtude da COVID – 19 e suas variantes, foram mantidos os protocolos de segurança, com o uso de máscara e higienização das mãos nas dependências da escola devido a situação pandêmica, houve necessidade de estabelecer metas de aprendizagem diferentes para crianças com níveis de aprendizado diferentes e adequação curricular com vista a um melhor desenvolvimento da aprendizagem.

Entendendo a avaliação das aprendizagens dos alunos como um processo de avaliação de todo o trabalho escolar, alguns procedimentos são adotados, respeitando as peculiaridades do educando, bem como as reflexões quanto ao processo ensino e aprendizagem, flexibilizando e dinamizando as competências e habilidades propostas. A avaliação das aprendizagens dar-se-á por meio de avaliação formativa com diversos instrumentos, tais como:

- Análise dos resultados das avaliações escritas e orais.
- Análise de gráficos e tabelas dos dados;
- Análise dos resultados das avaliações externas: (IDEB)
- Resultado e reflexões dos Conselhos de Classe Bimestrais;
- Análise do RAV - relatório descritivo do aluno;(Registro do Conselho de Classe e Registro de Acompanhamento do Projeto Interventivo) ;
- Observação, autoavaliação entre outros aspectos subjetivos;

- Construção e apreciação do Portfólio das turmas (tabelas e gráficos com resultados de instrumentos diversificados de avaliação).

São realizadas diversas avaliações, a critério do professor, sejam elas objetivas ou subjetivas. Contudo, há uma AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA BIMESTRAL elaborada em conjunto por segmento, com a supervisão da Equipe de Direção /Coordenação, seguindo o padrão das avaliações de larga escala. Tal avaliação atende à demanda de competências e habilidades previstas para o ano e são realizadas em períodos pré-estabelecidos para toda unidade escolar, como parte do processo de avaliação formativa da escola, sendo usada também em casos específicos cuja necessidade seja apontada pela equipe pedagógica.

Esta avaliação objetiva o diagnóstico e acompanhamento do desenvolvimento individual do aluno e das turmas em específico, visando perceber as potencialidades e fragilidades encontradas e redirecionando o trabalho pedagógico, onde seus atores realizam uma autoavaliação, que retroalimenta o processo didático-pedagógico, através de encaminhamentos das atividades interventivas como reagrupamentos, reforço escolar, projeto interventivo, entre outras ações.

Ressaltamos ainda que acabamos de passar pelo auge de uma pandemia que atingiu proporções gigantescas com isso no início do ano letivo de 2022 tivemos a proposta da SEEDF em realizar uma avaliação diagnóstica, como ponto inicial no processo ensino aprendizagem de praticamente dois anos letivos de atividades remotas, com isso essa ferramenta de avaliação no momento será utilizada.

A análise dos resultados desta avaliação, juntamente com as avaliações externas de larga escala (IDEB), avaliação institucional e discussões nos Conselho de Classe, vem contribuindo para a reflexão da práxis, intensificando as ações pedagógicas vivenciadas por toda comunidade escolar.

Quanto aos aspectos pedagógicos a serem considerados no processo avaliativo, vale lembrar, que os mesmos são discutidos em reuniões semanais, mensais e bimestrais, ou quando se fizer necessário, de acordo com os projetos educativos (sistêmicos, escolar e temático), considerando a proposta de Educação Integral, ponderando as ações pertinentes a cada segmento envolvido (direção, secretaria, professores, auxiliares, alunos, pais e comunidade). Seguindo a mesma prerrogativa temos a avaliação institucional que também ocorre nas reuniões

bimestrais e em períodos pontuais do ano letivo, onde são discutidas e analisadas as ações pertinentes a cada segmento que compõe a instituição

1 – Intervenções

A avaliação formativa é um princípio e a recuperação contínua é direito do estudante e dever da instituição. Daí a necessidade de estratégias sistematizadas de intervenção para que a escola possa cumprir sua função social, ou seja, promover as aprendizagens e desenvolvimento

Nesse sentido a Escola Classe 16 pretende que a Intervenção aconteça de forma processual, portanto associada à avaliação formativa;

A intervenção ocorrerá por meio de atividades diversificadas, no turno de aula ou no contra turno: reagrupamentos e outras iniciativas da escola

O Reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens durante todo o ano letivo

- O **Reagrupamento intraclasse** na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas.
 - O **Reagrupamento interclasse** são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de um diagnóstico seja avaliação diagnóstica, teste da psicogênese e outras atividades avaliativas
 - **Aula de reforço** oferecida no contra turno para alunos que necessitem de atendimento individualizado.
 - **Atendimento aos alunos do 4º e 5º anos:** Atende alunos em situação de incompatibilidade da aprendizagem leitura e escrita /ano.
 - **Atendimento Classes e BIA:** Atendimento no laboratório de informática aos educandos das classes especiais e do BIA com dificuldades de aprendizagem e comportamento, indicados pela SEAA (pedagoga).
- **Conselho de Classe**

O Conselho de Classe acontece bimestralmente, com a participação dos professores regentes, Orientador Educacional, Coordenador Pedagógico, SEAA e Direção. Ele parte de diferentes instrumentos de avaliação tais com: teste da psicogênese bimestral, observação direta em sala de aula feita pelo professor ou

equipe pedagógica, portfólio, participação nas aulas, exercícios e Prova Unificada. Os gráficos do rendimento do Conselho de Classe apresentam resultados referentes aos testes da Psicogênese da Língua Escrita, . Ressalta-se a preocupação do coletivo com a situação dos alunos, sendo propostas ações interventivas, visando o melhor desempenho no processo ensino e aprendizagem. Também há um espaço-tempo privilegiado para Avaliação Institucional com toda a comunidade educativa que compõem o processo educativo de ensino e aprendizagem. A qual mostra a situação geral da turma e individual de cada aluno.

VII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

As reuniões coletivas acontecem ao longo do ano para estudos, planejamento e acompanhamento das ações dos projetos previstas nesta PP. Os planejamentos das ações são flexíveis podendo sofrer as adaptações necessárias ao bom andamento dos projetos. Ao final de cada culminância de projeto, sempre nas coletivas, será feita com o corpo docente, demais funcionários da escola a avaliação para análise, apontando e registrando os pontos positivos e negativos de cada projeto.

Para uma comunicação mais próxima junto aos pais, serão encaminhados questionários para que respondam e façam as colocações necessárias para melhor organização do trabalho antes da reunião coletiva.

Após esse processo de avaliação, os registros serão anexados a cada plano de ação para posterior consulta e criação de novas estratégias para resolver as dificuldades apresentadas.

As avaliações ocorrerão em todo espaço-tempo da escola sendo refletida e modificada quando for necessário. Os espaços institucionais usados para este fim serão:

- Conselhos de Classe bimestrais.
- Coordenações Pedagógicas por anos
- Avaliações Institucionais.
- Encontros de Pais bimestralmente e semestralmente. Os procedimentos usados serão: questionários, fotos, registros em ata.

VIII – Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico

Gestão Pedagógica

Melhoria da Qualidade da Educação na Unidade Escolar

Objetivos Prioritários

- Promover e incentivar a formação continuada dos profissionais da escola;
- Melhorar os índices de desempenho nas avaliações externas;
- Promover acompanhamento individualizado do aluno com defasagem/dificuldade de aprendizagem;
- Realizar projetos interventivos como estratégia no auxílio a aprendizagem do aluno;
- Promover o reforço escolar no turno contrário;
- Promover ações a fim de diminuir os problemas de indisciplina dos alunos;
- Propiciar atividades voltadas a Educação Inclusiva;

Metas Prioritárias

- Oferecer durante as coordenações pedagógicas suporte para o desenvolvimento do trabalho com sugestões enriquecedoras e materiais pedagógicos adequados a cada intervenção;
- Adquirir mais materiais pedagógicos para os professores, afim de viabilizar aulas mais dinâmicas e contextualizadas;
- Promover oficinas e palestras na coordenação com temas relevantes;
- Realizar levantamento no primeiro bimestre de todos os alunos defasados idade/série;
- Dar suporte aos professores para a realização do reagrupamento extraclasse e intraclasse;
- Realizar projeto interventivo e Reagrupamento para as séries iniciais;
- Implementação de projetos direcionados para raciocínio lógico e redação;
- Promover diversas atividades interativas dentro do cotidiano dos estudantes, de forma que os mesmos sintam prazer pelos estudos;
- Oportunizar ao educando momento para sanar suas dificuldades de maneira individualizada;
- Diminuir a quantidade de problemas indisciplinares em sala de aula e no recreio/intervalo;

- Realizar encontro com temas sobre a inclusão com a participação de todos;
- Utilizar diferentes recursos relacionados a inclusão que estejam relacionados aos valores éticos, morais e educacionais.

Acompanhamento e Avaliação das Ações Pedagógicas

Objetivos Prioritários

- Fazer acompanhamento individualizado dos alunos, de maneira constante, observando o alcance dos objetivos traçados e mudando as estratégias sempre que necessário;

Metas Prioritárias

- Garantir que os professores utilizem todas as estratégias necessárias para que o educando alcance êxito no processo ensino aprendizagem;
- Implementar avaliação diagnóstica para os Anos Iniciais;
- Realizar reunião periódica para acompanhamento das necessidades dos alunos;

Gestão administrativa

Objetivos Prioritários

- Promover reflexões sobre a prática educativa escolar com todos os funcionários da escola.
- Valorizar e estimular todos os funcionários para que tenhamos uma experiência escolar com coerência e sucesso.
- Promover momentos de confraternização e interação entre todos os servidores da Instituição.

Metas Prioritárias

- Realizar palestras e dinâmicas de grupo com os funcionários da escola e setorizadas.
- Integrar os profissionais especializados da própria escola para ministrar palestras;
- Convidar profissionais da área que desenvolvam palestras e dinâmicas de grupo.

- Participação do Psicólogo, Orientador, Pedagogo e Professores das salas de recurso para ajudar a desenvolver tais trabalhos em conjunto com a direção.
- Gerenciar a organização, higienização e limpeza do ambiente escolar;

Gestão dos Recursos financeiros

Objetivos Prioritários

- Buscar Recursos de Emendas Parlamentares;
- Arrecadar recursos próprios através de festas típicas, lanches especiais e bazares para suprir necessidades emergenciais da I.E.;
- Prestar contas de forma transparente e ágil com a participação de toda a comunidade escolar.

Metas Prioritárias

- Aproveitar os momentos de reuniões bimestrais para prestar contas a toda comunidade escolar;
- Fazer uso das verbas oriundas de PDAF e PDDE de forma adequada;

Estratégias por Temática

Preservação do Patrimônio Público

- Conscientizar alunos e funcionários sobre a conservação do patrimônio público;
- Conscientizar alunos e funcionários sobre conservação e limpeza da escola;
- Implementar a coleta seletiva do lixo;

Participação da Comunidade do Cotidiano Escolar

- Reuniões periódicas com o Conselho Escolar que tem representação de todos os segmentos
- Reuniões bimestrais para a divulgação dos trabalhos realizados dentro da instituição de ensino;
- Chamar a comunidade para tomada de decisões sempre que necessário;
- Incentivar a participação de toda a comunidade escolar nos eventos contidos na Proposta Pedagógica.

Proposta a serem realizadas:

- Recreio dirigido;
- Promover eventos voltados à família;
- Pintura dos muros da Escola, a fim de torná-la mais atraente;
- Melhoria do laboratório de informática;
- Criar espaços para atividades de reforço e reagrupamentos;
- Ampliar o sinal do Wi-fi para os demais ambientes da escola;
- Buscar meios para melhoria da estrutura da escola;
- Horta Escolar;
- Implementar a sirene musical;
- Desenvolver nos nossos alunos a empatia através do projeto “Estante Solidária”.

IX-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB – Lei 9.394 de 1996. Brasília: Câmara dos Deputados, 1997.

VILLAS BOAS, Benigna M^a de F. O projeto político-pedagógico e a avaliação. In: VEIGA, Ilma P. A. e RESENDE, Lúcia Maria G. de (Orgs). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. São Paulo: Papirus, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4. Ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

HOFFMANN, Jussara M. L. (2003); Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade; Porto Alegre: Editora Mediação,1993. 20^a Edição revista, 2003.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica - Caderno de Pressupostos Teóricos,2018.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica - Caderno de Educação Infantil,2018.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica - Caderno de Anos Iniciais do Ensino Fundamental,2018.

_. Diretrizes de avaliação educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. 2014-2016.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014a.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: educação especial. Brasília, 2014b.